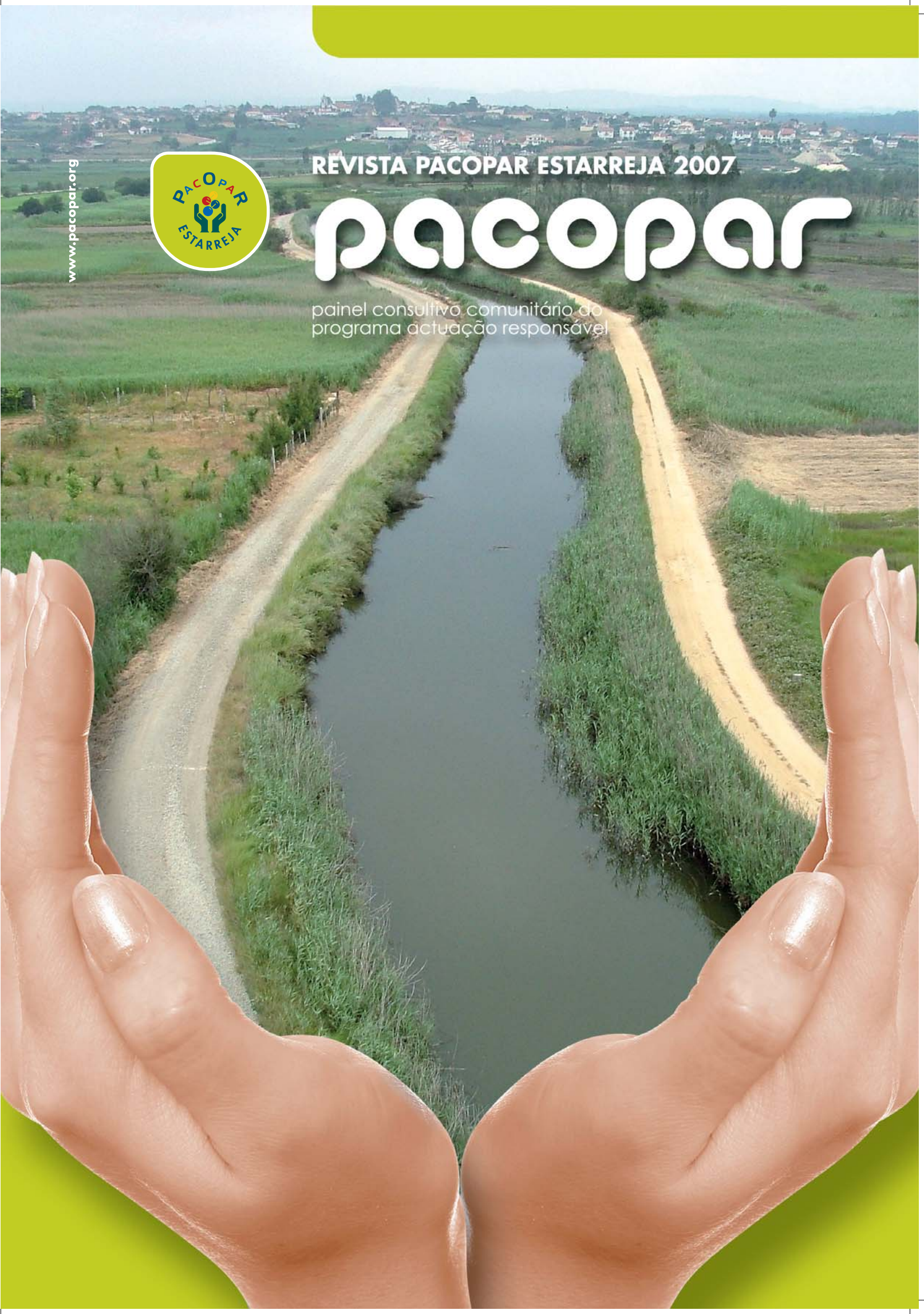


www.pacopar.org

REVISTA PACOPAR ESTARREJA 2007

pacopar

painel consultivo comunitário do
programa actuação responsável

ÍNDICE

03 Nota de Abertura

04 APEQ
Actuação Responsável · Responsible Care® - Pacopar 2007

07 Actividades do Painel
Pacopar 2007

15 Indicadores de Desempenho

AIR LIQUIDE	16
AQP	18
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESTARREJA	20
CIRES	22
CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA	24
CENTRO DE SAÚDE DE ESTARREJA	26
CUF - QUÍMICOS INDUSTRIAIS	28
DOW PORTUGAL	30
ESCOLA EB 2-3 DE ESTARREJA	32
ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESTARREJA	34
HOSPITAL VISCONDE SALREU	36
SEMA	38
TRANSPORTES J. AMARAL	40
UNIVERSIDADE DE AVEIRO	42

44 Glossário

45 Contactos

REVISTA PACOPAR ESTARREJA 2007

pacopar

painel consultivo comunitário do programa actuação responsável

FICHA TÉCNICA

REVISTA PACOPAR ESTARREJA 2007

Edição	PACOPAR
Design e Produção	Incograf ® - imagem_comunicação
Tiragem	2.500 exemplares

www.pacopar.org

IMAGENS

Capa	CGOMRP's CME
Foto 1	Marina Filipa Gaspar Silva Pinho, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 2	Rui Miguel Silva Castro Pereira, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 3	Abel Máximo Cunha, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 4	Bruno Miguel Vieira Azevedo, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 5	António José Santos Martins, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 6	António Oliveira Marques Bastos, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 7	Mário Xavier Gomes Rocha, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 8	José Manuel Rodrigues Fonseca, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 9	Maria LaSalette Marques, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja
Foto 10	António José Santos Martins, Concurso Ambiente em Imagens 2006, Câmara Municipal de Estarreja

NOTA DE ABERTURA

2007 foi um ano em que vimos ainda mais o amadurecimento do PACOPAR, e no entanto, ele continua a crescer.

As três empresas do PACOPAR (Air Liquide, CUF e Dow), viram os seus projectos de expansão e modernização das suas instalações aprovados, tendo as áreas de Segurança, Saúde e Ambiente sido um dos principais vectores a ter em consideração, não só pelo compromisso com a Actuação Responsável, mas também para dar cumprimento à legislação, cada vez mais rigorosa e exigida pela União Europeia.

Assim, as empresas renascem em todos os aspectos:

- Maior Protecção Ambiental.
- Melhor Segurança e Saúde para os seus colaboradores e para a comunidade circunvizinha.
- Mais Modernidade e Competitividade.

Aliado a tudo isto e para satisfação dos clientes uma produção dentro dos padrões mais rígidos de qualidade.

Assim, em colaboração - Empresas e Comunidade, crescendo juntos, para uma Estarreja, um Portugal e uma Europa melhor em todos os aspectos.

Pelos indicadores de desempenho publicados nesta revista, confirmarão os esforços e determinação contínuos e imparáveis das empresas para com a excelência; e para serem admiradas e queridas pelos nossos clientes e pela comunidade envolvente.

Juntos, Empresas e Comunidade, realizámos muitas coisas em 2007. Somente para destacar algumas:

- Realização de Programas Frequentes em Parceria com a Rádio Voz da Ria, para dar a conhecer à comunidade assuntos importantes tais como O Projecto Bioria e a sua importância para Estarreja, e a constituição da Rede Social de Estarreja.
- O Programa Portas Abertas, no qual todos da comunidade são bem-vindos às instalações da indústria, para que conheçam de perto as nossas actividades e o que fazemos em Estarreja e Para Estarreja, Portugal, a Europa e o Mundo...
- Apoio a Projectos Comunitários chave, visando o bem estar e um futuro melhor para a Comunidade de Estarreja, como apoio à ASE na instalação de um parque infantil na Teixugueira, apoio ao Agrupamento de Escolas de Avanca para enriquecimento da sua biblioteca, Aquisição e Apetrechamento de uma viatura de comunicação e transmissão de dados para os Bombeiros Voluntários de Estarreja.
- O início do projecto do Museu Virtual da Química.
- Projectos na área do ambiente em parceria com a Universidade de Aveiro, como por exemplo um estudo sobre a "Evolução espacio-temporal do grau de contaminação na zona envolvente do Complexo de Estarreja".

Vimos também a adesão dos Transportes J. Amaral ao PACOPAR, o que muito nos honrou e, certamente, será uma mais valia nesta interacção com a comunidade, uma vez que a maioria dos produtos químicos que circulam no complexo de Estarreja são transportados por esta empresa.

E muito mais projectos e realizações.

Convidamo-los a unirem-se a nós, para que juntos - Comunidade e Pacopar - possamos fazer em 2008 e nos anos que se seguem ainda mais e melhor para Estarreja e Por Estarreja.

pacopar
painel consultivo comunitário do programa actuação responsável

PACOPAR e APEQ 2007

PACOPAR

Em 2007 a APEQ acompanhou interessada e empenhadamente as actividades do PACOPAR. O ano findo foi de intensa actividade legislativa e de implementação de legislação específica do sector químico, de que se cita como exemplos mais absorvedores de tempo e atenção:

- *Fim da implementação da legislação IPPC / PCIP, isto é da Directiva relativa à prevenção e ao controle integrados da legislação, com a obtenção das respectivas Licenças Ambientais;*
- *Revisão da legislação IPPC e a sua eventual integração com a Directiva ETS (Emissions Trading Scheme);*
- *Discussão da nova Directiva ETS;*
- *Implementação do Regulamento REACH;*
- *Registo, Avaliação e Autorização de Produtos Químicos, pelo que vamos dar especial ênfase à evolução das empresas Responsible Care / Actuação Responsável de que passamos a resumir os resultados, depois de uma nota sobre a evolução mundial mais relevante.*

APEQ RESPONSIBLE CARE® ACTUAÇÃO RESPONSÁVEL

NÍVEL GLOBAL

A "Responsible Care Global Charter" lançada no início de 2006, como se relatou nesse ano e reforçando a uniformização dos Princípios do Responsible Care em todos os países onde as empresas operam, alargou a sua aplicação a todos as actividades associadas à utilização e manuseio dos produtos químicos, ao longo da cadeia de valor. Tendo em consideração recomendações de parceiros independentes, vai mais além dos elementos iniciais do Responsible Care, focalizando-se nos novos desafios à indústria e a toda a sociedade, incluindo o crescente diálogo com o público sobre desenvolvimento sustentável, saúde pública relacionada com o uso de produtos químicos, necessidade de maior transparência e linguagens mais acessíveis por parte da indústria.

Na reunião do Responsible Care Leadership Group do ICCA - International Council of the Chemical Associations, realizada em Paris, em Outubro de 2007, foi com grande satisfação que, com a participação da APEQ, se fez a admissão da indústria química da Rússia como 53° membro a assinar os Princípios Responsible Care. De facto, trata-se de algo altamente valorizador para as empresas químicas russas que assim melhoram as suas relações comerciais internacionais, visando padrões de comportamento que lhes permitem aproximar-se do CEFIC - Conselho Europeu da Indústria Química ou do ICCA, para os quais é preciso preencher muitos requisitos.

De igual modo, na mesma reunião, as empresas químicas do médio oriente, representadas pela sua recém criada associação, a GPCA - Gulf Petrochemicals and Chemicals Association, apresentou o seu pedido de adesão, a qual se verificará, provavelmente em 2008.

A primeira adesão deu-se com a ajuda da associação finlandesa da indústria química e a segunda está a ter todo o apoio da associação belga, demonstrando quão importante é a entre ajuda na prossecução dos objectivos de melhoria contínua consubstanciados pelo Responsible Care.

APEQ

NÍVEL NACIONAL

O conjunto das empresas nacionais aderentes à Actuação Responsável obteve resultados apresentados em relatório com indicadores relativos às prestações em Segurança, Saúde e Ambiente, os quais continuam a evidenciar globalmente uma evolução positiva face ao período 1996 a 2004. Tal facto demonstra a atitude activa e responsável destas empresas na melhoria contínua do seu desempenho em todos os aspectos relacionados com a sua actividade.

Neste contexto de contínuo aperfeiçoamento, o esforço é permanente. Com a evolução constante dos mercados, com a crescente agressividade da concorrência global, com quadros regulamentadores cada vez mais restritivos na Europa, com uma concorrência cada vez maior no Mundo, com uma conjuntura económica difícil, as dificuldades são evidentes, o que confere um significado acrescido ao bom desempenho das empresas Actuação Responsável!

AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO EM PORTUGAL

Foi decidido pela APEQ em Fevereiro de 2006, concretizando as decisões tomadas publicamente em 2002 pelas empresas Actuação Responsável, alargar o número de Indicadores de Desempenho bem como a sua divisão em quatro áreas: económica, ambiental, social e product stewardship.

Esta alteração substancial teve como objectivo tornar possível, às empresas e ao sector, demonstrar de forma objectiva e transparente, através dos relatórios de sustentabilidade suportados na força dos números, o compromisso das empresas Responsible Care/Actuação Responsável na rota do **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**.

As empresas associadas da APEQ, aderentes ao programa Actuação Responsável, dispõem de um total de 109 indicadores, com a seguinte repartição:

Área Económica	07
Área Ambiental	34
Área Social	49
Área da Responsabilidade pelo Produto	19

que lhes permitem:

- avaliar o seu desempenho ao longo dos anos e detectar as áreas de melhoria;
- uma melhor comunicação com as diversas partes interessadas pelas suas actividades;
- demonstrar a satisfação dos compromissos que assumiram ao aderir à Actuação Responsável;

Sendo 2006 o primeiro ano de introdução de novos indicadores ou de alteração de indicadores existentes, apesar de algumas falhas por deficiência de reporte, ou por falta de dados, na generalidade foi conseguida uma **nova imagem** de um conjunto, expressivo e representativo, das empresas da indústria química.

Esta nova imagem é mais consentânea com o compromisso assumido de contribuir com as actividades da indústria química, para um ***DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL****.*

APEQ

INDICADORES

Desde sempre a Actuação Responsável dedicou a sua atenção às áreas da Segurança, Ambiente e Responsabilidade pelo Produto, bem como à interacção com a Comunidade em geral. A Área Económica não se reflectia directamente no Programa, já que isso era parte integrante da actividade de qualquer empresa. Este facto ainda se reflecte no desequilíbrio quantitativo dos indicadores desta área relativamente às outras. Tendo presente que o Desenvolvimento Sustentável pressupõe um equilíbrio harmonioso entre os seus três eixos, isso deverá também ser reflectido futuramente no conjunto de indicadores da AR - APEQ, com o provável reforço do número de indicadores na Área Económica.

RESULTADOS

Analisando o conjunto dos dados aqui reportados pode-se concluir que o Sector:

01 Continua a contribuir positivamente para a Economia Nacional;
02 Remunera adequadamente os seus colaboradores;
03 Assegura um número elevado de postos de trabalho directos e indirectos;
04 Tem um dos melhores rácios sectoriais de Segurança e Higiene Laboral, resultado de custos e investimentos importantes nestas áreas;
05 Tem um baixo índice de rotação e de absentismo;
06 Tem um pessoal com idade média de 44 anos e 10 - 11 anos de escolaridade média;
07 Mostra evolução positiva na maioria dos indicadores ambientais, resultado de custos importantes de exploração e investimento nesta área;
08 Tem o transporte rodoviário como o principal meio de escoamento dos seus produtos;
09 Tem uma interactividade grande com a comunidade, especialmente com a que lhe é próxima e com a faixa etária mais jovem;
10 Tem possibilidade de melhorar nalguns indicadores.

Concluindo, a imagem real do sector é de estabilidade económica e laboral, apostando fortemente na melhoria ambiental, na segurança e saúde das pessoas dentro e fora das empresas, com uma clara preocupação em desenvolver uma interactividade com a sociedade em geral e com as partes interessadas pelas suas actividades em particular.
Ou seja, o respeito dos Princípios Directores da Actuação Responsável e uma clara contribuição para o Desenvolvimento Sustentável em Portugal.

LUBÉLIA PENEDO
Coordenadora Nacional ACTUAÇÃO RESPONSÁVEL
APEQ

ACTIVIDADES **PACOPAR** 2007

APOIO AO PROJECTO DE ESTUDO DE EVOLUÇÃO ESPACIO-TEMPORAL DO GRAU DE CONTAMINAÇÃO DO COMPLEXO QUÍMICO DE ESTARREJA

O PACOPAR decidiu apoiar este estudo que tem vindo a ser desenvolvido por uma equipa de professores da Universidade de Aveiro.
De sete em sete anos é feita a recolha de amostras dos solos da área envolvente do CQE, para monitorização das concentrações de metais pesados. As primeiras amostras foram recolhidas em 1993 e vão ser objecto de análise e comparação com as de 2000 e 2007.

ALARGAMENTO DO PACOPAR

Em 2007 o Painel deu as boas-vindas ao seu novo elemento: a empresa Transportes J. Amaral.
A importância na economia local e, enquanto grande transportador de produtos químicos de e para o Complexo Químico de Estarreja, torna-o o principal interveniente na área responsabilidade pelo produto.

PROTOCOLO DE RESPOSTA A RECLAMAÇÕES AMBIENTAIS

Foi assinado, entre a Câmara Municipal de Estarreja e as empresas químicas do CQE um protocolo de resposta a reclamações ambientais. As empresas comprometem-se a colaborar com a CME no sentido de dar uma resposta dentro dos prazos definidos às reclamações apresentadas pelos munícipes.

CONSTITUIÇÃO DO SUB-GRUPO DE ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

É parte integrante do Grupo de Trabalho Ambiente e tem a seguinte composição:Luísa Barrosa (Câmara Municipal de Estarreja), Marisa Machado (Câmara Municipal de Estarreja), Renata Santos (Dow Portugal S.U.L.), Luis Ferreira (Arliquido, Lda.), Alexandre Burmmester (CUF Quimicos Industriais, S.A.).

A missão deste GT é a promoção de acções, eventualmente após estudos e diagnósticos credíveis de carácter ambiental, que possam conduzir a intervenções concretas, envolvendo as empresas e sectores da comunidade e que constituam exemplos demonstráveis de respeito pelo ambiente e alinhamento na óptica do desenvolvimento sustentável.

REDE DE CONTACTOS DE PROTECÇÃO CIVIL

O grupo de trabalho de prevenção de riscos do PACOPAR iniciou um projecto de criação de uma rede de contactos concelhia da protecção civil. Ao longo de 2007 foram realizadas reuniões com representantes das Juntas de Freguesia para estabelecer os elementos de contacto em cada local, o que acabou por ficar já estipulado no início de 2008.

ACTIVIDADES **PACOPAR** 2007

PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO DAS ESCOLAS INTEGRADO

Com vista a coordenar os planos de emergência das escolas do concelho com o Plano de Emergência Externo (PEE) de Estarreja, o PACOPAR lançou um projecto-piloto na Escola Secundária de Estarreja (ESE), propondo a elaboração de um Plano de Emergência (PE) para aquele estabelecimento de ensino. Com a contribuição do trabalho de um estagiário, o plano foi elaborado e entregue à ESE.

Em posteriores reuniões, o Conselho Executivo comunicou que teria de fazer alterações nas infra-estruturas do estabelecimento de ensino, para implementar o PE. Depois de o PE estar implementado e testado, o objectivo do PACOPAR é levar este modelo a outras escolas, que ficariam assim integradas no PEE de Estarreja.

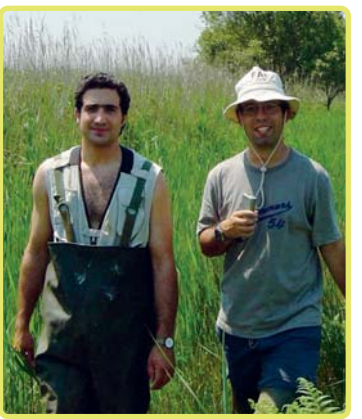
VISITA AO BIORIA

Nem sempre uma reunião do PACOPAR tem que ser feita em sala e foi precisamente isso o que aconteceu na reunião trimestral de Setembro do Painel: o último ponto da agenda, aquele pelo qual todos esperavam, foi uma visita guiada ao percurso ***BIORIA DE SALREU****.*

António Pereira e Rui Brito serviram de guia à visita aos principais pontos de interesse e observação da fauna e flora mais relevantes da área.

As imagens mostram o ambiente de paz, que tentámos não perturbar e que queremos preservar para que as espécies que aí habitam e para as gerações vindouras, um dos nossos mais importantes stakeholders.

É também de projectos como este que se constrói a sustentabilidade de Estarreja.



Da esquerda para a direita:
António Pereira e Rui Brito

ACTIVIDADES **PACOPAR** 2007

DIA PACOPAR: EMPRESAS E COMUNIDADE EM ESTREITA LIGAÇÃO

No Dia Mundial do Ambiente, empresas e comunidade estreitaram ligações. O Painel promoveu o Dia PACOPAR que consistiu numa manhã de Portas Abertas e na exibição do filme "Uma Verdade Inconveniente".

As empresas do Complexo Químico, GNR, Bombeiros Voluntários, Câmara Municipal, Hospital Visconde de Salreu e o Centro de Saúde abriram as suas portas a estudantes, idosos e deficientes dando a conhecer o seu funcionamento.

Pela primeira vez outras entidades que não as empresas participaram nestas jornadas de portas abertas, consolidando-se assim o estreito relacionamento entre as entidades parceiras do PACOPAR.

Para além dos habituais estudantes das escolas do concelho, esta iniciativa contou, pela primeira vez, com a presença de utentes da CERCIESTA e da Santa Casa da Misericórdia cuja média de idades era de 85 anos e que ofereceram ao PACOPAR um quadro com o logótipo do painel feito em materiais reciclados.

A tarde desse dia foi de reflexão sobre questões ambientais, tendo sido exibido o documentário "Uma Verdade Inconveniente", seguido de debate, no Cine-Teatro de Estarreja.

O debate, moderado pela Professora Myriam Lopes, do Departamento de Ambiente da Universidade de Aveiro, contou com a participação de representantes da área do ambiente das empresas CIRES e CUF, além da Câmara Municipal.

PACOPAR PARCEIRO NO LANÇAMENTO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Realizou-se na Biblioteca Municipal de Estarreja a sessão de boas vindas aos 18 alunos inscritos no curso de Especialização Tecnológica em Instalações Eléctricas e Automação Industrial, iniciado na Escola Secundária de Estarreja.

O Curso de Especialização Tecnológica(CET) em Instalações Eléctricas e Automação Industrial que será objecto de protocolo de cooperação entre as entidades parceiras através da criação da Parceria de Formação Especializada do Concelho de Estarreja na qual têm assento a Universidade de Aveiro, Câmara Municipal de Estarreja, Escola Secundária de Estarreja, SEMA- Associação Empresarial, empresas constituintes do PACOPAR e ainda a Nestlé.

Este protocolo visa a implementação de um programa de reforço da oferta formativa profissionalizante e creditável para efeitos de prosseguimento de estudos superiores e de outras acções de formação, tendo como principal mais valia a valorização social e profissional dos jovens e dos activos da região bem como proporcionar ao tecido empresarial do Município de Estarreja o acesso a mão-de-obra qualificada.

As entidades parceiras irão desenvolver um esforço no sentido de promoverem a Unidade de Formação de Estarreja junto de outras empresas com relevo na região com o intuito de cativar novos parceiros, ao mesmo tempo que irão analisar quais os módulos que poderão vir a ser leccionados nesta Unidade com vista à formação/requalificação da actual mão-de-obra, aproveitando a oferta formativa dos módulos dos CETs do Programa Aveiro-Norte.

Foi realçada a importância de que se reveste esta parceria entre entidades públicas, Universidade de Aveiro e empresas para a criação de técnicos qualificados sem contudo abdicar da possibilidade destes alunos, querendo, poderem prosseguir os seus estudos universitários.

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES AGRACIA PACOPAR COM A MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS, GRAU OURO

No âmbito das comemorações do 83° Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, o PACOPAR foi distinguido com a medalha de serviços distintos, grau ouro, atribuída pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

A cerimónia realizou-se na parada do quartel dos BVE, perante os representantes das autoridades civis do distrito, da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Associação Humanitária dos Bombeiros de Estarreja.

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E CORPOS DE BOMBEIROS
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Medalha de Serviços Distintos

Grau - OURO

PACOPAR CONVIDADO A PARTICIPAR NO IV SEMINÁRIO DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

O PACOPAR foi convidado a participar IV Seminário de Ecologia e Meio Ambiente, promovido pelo Rotary Club de Estarreja, sob o tema "Energias Renováveis". A representação do Painel esteve a cargo do nosso parceiro Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro (UA), sendo orador o Prof. Doutor Luís Tarelho, com o tema "A Biomassa na Produção de Calor e Electricidade".
Os trabalhos foram encerrados pelo representante do Ministério do Ambiente.

Os temas abordados e o elevado nível e qualidade dos oradores constituíram uma mais valia e motivação necessária para que o Rotary Club de Estarreja continue a promover este tipo de iniciativas

ENCERRAMENTO DAS URGÊNCIAS DO HOSPITAL VISCONDE DE SALREU

Depois da tomada de posição pública relativamente ao encerramento das urgências do hospital de Estarreja, o Pacopar continuou a acompanhar o assunto durante as reuniões realizadas no ano de 2007.

O director do hospital foi comunicando as alterações previstas para aqueles serviços aos membros do Painel que por sua vez transmitiram as necessidades específicas do concelho e principalmente as do complexo químico.

ACTIVIDADES **PACOPAR** 2007

ENTREGA DE DONATIVOS PACOPAR

- **ASE - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE ESTARREJENSE** recebeu um donativo para custear parte do Parque Infantil instalado na Urbanização da Teixugueira;

- **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVANCA PROFESSOR EGAS MONIZ** foi contemplado com uma verba para o projecto sócio-educativo "Biblioteca Escolar: Leitura, Educação e Cultura";

- PACOPAR COMPARTICIPA NA AQUISIÇÃO DE NOVA VIATURA DE COMUNICAÇÕES PARA OS **BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESTARREJA**. Momento alto das cerimónias de comemoração do aniversário dos B.V.E. foi a bênção de 3 novas viaturas, uma delas comparticipada pelo PACOPAR à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja. Trata-se de um veículo de comando e transmissões, equipado com o mais moderno equipamento de rádio de multifrequência, comunicações via satélite incluindo transmissão de imagem e som em tempo real. Esta viatura pode ser utilizada em situações comuns e em situações de emergência ou catástrofe uma vez que está dotada de sistemas de repetidores de comunicações.

ÚLTIMA PÁGINA

A nova Biblioteca Escolar!

Inauguração da nova biblioteca, no dia 30 de Novembro

A inauguração da 'Egasteca' (oficialmente "Biblioteca Escolar Professora Maria Godinho"), decorreu no dia 30 de Novembro. A cerimónia enalteceu o novo espaço pedagógico e cultural, através das intervenções dos convidados e de momentos de música, poesia e declamação. Estiveram presentes elementos representativos de toda a comunidade: alunos, funcionários docentes e não docentes, representantes dos pais/encarregados de educação e alguns convidados de outras escolas. A mesa acolheu a Coordenadora da Biblioteca (Profª Isabel Santos), a Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento (Profª Elsa Moinheiro), o Vereador da Cultura, Educação e Acção Social da C.M.E. (Prof. João Alegria), representantes da Rede de Bibliotecas Escolares (Dr. José Sardo e Drª Isabel Nina), o Coordenador da Equipa de Apoio às Escolas do Concelho (Dr. João Paulo Gomes), o Presidente da Junta de Freguesia (José Artur Pinho) e o Engº Washington Dantas (em representação do PACOPAR).

Um futuro promissor é o que todos auguram a este equipamento fundamental, doravante ao serviço de todos!

Enquadramento Institucional

A Biblioteca Escolar é apoiada pela Câmara Municipal de Estarreja e subsidiada pela Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, bem como pelo Projecto *Theka* da Fundação Calouste Gulbenkian, através da implementação de um Projecto de desenvolvimento intitulado 'Educar para a Leitura' (dinamizado pela Professora Isabel Santos). O novo espaço beneficia de excelente equipamento mobiliário e fundo documental.

Em recente entrevista ao *Diário de Aveiro*, o Sr. Vereador da Cultura e Educação da C.M.E., Prof. João Alegria, contextualizoueste projecto, referindo a sua origem: "Começou com a ideia de criar pólos da Biblioteca Municipal em todas as freguesias do concelho de Estarreja. Entretanto, saiu uma directiva que incentiva a criação de bibliotecas escolares e a autarquia vai aliar esta necessidade à ideia inicial de fundar pólos da biblioteca central nas freguesias". O município vai constituir a rede de bibliotecas escolares, dotando as escolas destas estruturas. Estão a ser levados a cabo cinco projectos. "Vamos consolidar o plano no próximo ano, fazendo com que as escolas tenham capacidade de abrir as bibliotecas à comunidade", afirmou João Alegria.

Como funcionará a nova biblioteca?

O Egas colocou à Srª Coordenadora, profª Isabel Santos, algumas questões acerca do funcionamento do novo espaço e do equipamento da Biblioteca Escolar

- Podemos ir para a biblioteca ver filmes?
- Sim, quando quiserem. Têm de fazer uma requisição, escolher um filme e, depois, com a ajuda de um funcionário ou de um aluno monitor, podem visionar o filme.

- Vamos ter livros novos na Biblioteca?
- Sim, já temos muitos livros novos financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Rede de Bibliotecas Escolares.

- Quem pode frequentar a Biblioteca?
- Todos os alunos, professores, funcionários e outros elementos da comunidade, desde que autorizados pelo Conselho Executivo.

- Como é que foi financiado o novo equipamento e mobiliário da Biblioteca?
- Basicamente pela R.B.E. É de salientar que a escola tem estado a fazer um esforço para colmatar outras necessidades da Biblioteca, tendo já adquirido três computadores novos, quatro auscultadores e outro material menor.

- Estarão disponíveis mais jogos de mesa?
- Na Biblioteca Escolar só estão contemplados os jogos educativos. No entanto, apenas adquirimos jogos educativos em CD-ROM.

- Vai haver mais concursos e actividades?
- Sim, serão organizados diversos concursos e actividades. Por exemplo:
O melhor leitor da Biblioteca" (por período);
Jogo do Conhecimento;
Concursos de Leitura;
Feiras do Livro;
Oficinas de Escrita Criativa, etc.

- E quanto a regras de comportamento?
- Os alunos vão ter mais direitos, mas também mais deveres. Os alunos têm mais direitos porque podem agora usufruir de recursos que antes não tinham: CD's, DVD's, mais computadores e mais livros. Têm mais deveres agora, porque cada zona funcional da biblioteca tem regras muito próprias que deverão ser rigorosamente cumpridas de modo a que este novo espaço funcione em pleno para todos.

- A Biblioteca vai ter um site?
- Estamos a pensar em criar uma página web para a BE/CRE com o objectivo de envolver ainda mais os alunos nas nossas actividades, fazer sugestões de leitura, divulgar novidades, etc.

*

[Yuliana Alich e Maria M. Sousa]

Objectivos...

- Desenvolver nos alunos o gosto e o hábito da leitura;
- Proporcionar aos alunos um espaço aberto, onde poderão encontrar apoio no desenvolvimento dos seus trabalhos e projectos;
- Estimular a criatividade e a curiosidade dos alunos, contribuindo para a sua educação, prazer e informação;
- Desenvolver o respeito pelo uso da propriedade comum, incluindo um espírito de cooperação e partilha.

Quem coordena as actividades?

Para além da professora Isabel Santos, colaboram:
- Dª Umbelina Sousa (funcionária em serviço permanente);
- Professores Anabela Ribeiro, António José Fonseca e Palmira Dias.

Concurso de Natal

O Natal não se resume a bonitas decorações e à troca de presentes. A sua essência traz consigo uma mensagem de esperança renovada, de sonho e fantasia.

O Natal tem sido um tema abordado pelos artistas ao longo dos séculos! Aproveitando o espírito da época, pedimos a todos os alunos da escola sede que desenvolvessem um projecto nas aulas de Educação Visual e Educação Visual e Tecnológica, divididos em cinco categorias: 5ºano – Árvore de Natal; 6º ano - Presépio; 7º ano - Postal de Natal; 8º ano - Folha de Carta; 9º ano - Marcador de Livro. Esta actividade é um excelente meio para transmitir e difundir essa mensagem, mas também constitui uma forma diferente de envolver todos os alunos na decoração da escola nesta quadra, pois todos os trabalhos desenvolvidos serão expostos.

Em cada turma serão seleccionados os três melhores trabalhos para participação no concurso e em cada categoria será atribuído um 1º prémio à proposta mais original.

Boa sorte a todos!

Feliz Natal e um Bom Ano Novo!

ACTIVIDADES **PACOPAR** 2007

VISITA À SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E HOSPITAL VISCONDE DE SALREU

Após a reunião trimestral do Painel, os elementos do PACOPAR almoçaram nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, junto ao Hospital Visconde Salreu, tendo de seguida feito uma visita aos utentes e instalações daquela Instituição a convite da Senhora Provedora, Drª Rosa de Fátima, acompanhada dos restantes elementos da Mesa. O Painel pode assim constatar in loco o mérito de um trabalho virado para a comunidade e para os seus elementos mais carenciados, bem assim como a dimensão e alcance desta obra e ficar sensibilizados para as actuais necessidades e futuros projectos.

Em seguinda e conforme previamente agendado, os membros do Painel dirigiram-se ao Hospital Visconde de Salreu, para uma segunda visita guiada, desta vez a cargo do seu Presidente do Conselho de Administração, Dr. Rui Crisóstomo, que mostrou o bloco operatório, urgências, e restantes instalações, aproveitando a oportunidade para falar também dos actuais e futuros projectos, nos quais se engloba a renovação do próprio edifício.

PROGRAMA RÁDIO VOZ DA RIA: SIMULACRO PEE, CLAS E CET

Em 2007, o PACOPAR manteve de forma regular uma presença aos microfones da Rádio Voz da Ria que se traduziu na emissão, em diferido, de vários programas dedicados a temas de relevância ambiental e/ou social e que interessam à comunidade local. Destes destacam-se a análise ao Simulacro do Plano Externo de Emergência de Estarreja ocorrido em finais de 2006, a divulgação do trabalho desenvolvido pela Rede Social de Estarreja, através do Conselho Local de Acção Social (CLAS) e a promoção do Curso de Especialização Tecnológica a decorrer na Escola Secundária de Estarreja.

Os programas de rádio foram transmitidos ao Domingo de manhã, antes da hora do almoço, e repetidos na 3ª feira seguinte à noite. O formato do programa contemplava, para além dos convidados, um comentador-residente, José Fernando Correia, a quem deixamos o nosso agradecimento pela sua disponibilidade e espírito de colaboração.

PARTICIPAÇÃO NO COMPROMISSO DE SUSTENTABILIDADE REALIZADO NA LIPOR

O PACOPAR foi convidado a participar no evento organizado pela LIPOR, sob o tema "Compromisso com a Sustentabilidade" que teve lugar nas instalações desta empresa em Baguim do Monte.

A comunicação do PACOPAR esteve a cargo do Engº Hélder Paula, Director Geral da CIRES que abordou o tema "O Papel das Parcerias no Sucesso das Organizações: O caso PACOPAR".

Com esta comunicação pretendeu-se dar a conhecer melhor a indústria química do Pólo Industrial de Estarreja, a sua importância na criação de valor e as suas preocupações sociais e ambientais, assumidas aquando da sua adesão ao PROGRAMA ACTUAÇÃO RESPONSÁVEL®.

Neste contexto o PACOPAR tem particular relevância na implementação deste PROGRAMA junto da comunidade local.

A experiência e o testemunho deste Painel Comunitário foi seguido com bastante interesse pela assistência que no final levantou várias questões relativamente ao modo de funcionamento duma estrutura deste tipo, suas actividades e grau de adesão dos parceiros locais ao mesmo.

pacopar

INDICADORES DE DESEMPENHO

A AIR LIQUIDE EM 2007

No plano operacional o **CPE - CENTRO DE PRODUÇÃO DE ESTARREJA DA ARLÍQUIDO**, em 2007 teve uma operação a bom nível, garantindo o fornecimento estável de monóxido de carbono e hidrogénio aos nossos clientes DOW e CUF-QI, contribuindo assim decididamente para a rentabilidade do pólo químico de Estarreja.

Em 2007, a Arlíquido em Estarreja garantiu a obtenção da Licença Ambiental para as actuais instalações assim como para futuras instalações de produção de H2 e CO. Desta forma ficam formalizadas as obrigações ambientais da Arlíquido no CPE.

No plano social a Arlíquido abriu as suas portas à comunidade, tendo recebido em 2007 várias Escolas, que totalizaram cerca de 80 alunos de escolas da região norte.

O ano de 2007 para o CPE foi um ano de plena actividade e empenho na construção do futuro do pólo químico de Estarreja. Os estudos de engenharia, planificação e construção da nova unidade de produção de hidrogénio e monóxido de carbono, têm sido a grande motivação da Arlíquido, por forma a garantir que no início de 2009 o arranque das novas unidades do pólo químico de Estarreja seja uma realidade.

Início das obras de construção da nova unidade HyCO3

Estado actual das obras de construção da nova unidade HyCO3

AIR LIQUIDE

Indicador	Unidades	2003	2004	2005	2006	2007
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	K€	13 250	13 250	13 250	13 250	13 250
NºTrabalhadores		28	28	28	28	27
Volume Anual de Vendas	K€	78 063	77 661	74 641	78 309	78 587
Quantid. total produzida	toneladas	112 020	116 113	116 131	112 541	115 072
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de Frequência de Acidentes		0	0	0	0	0
Índice de Gravidade		0	0	0	0	0
Índice de Incidência de Acidentes	%	0	0	0	0	0
Número de fatalidades	K€	0	0	0	0	0
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibeis	%	0	0	7,1	7,1	7,1
Ruído >90 decibeis	%	0	0	0	0	0
Índice de Frequência de Doenças Ocupac.		0	0	0	0	0
Despesas com a Saúde	K€/trab.	0,162	0,50	0,24	0,25	0,28
EMISSÕES GASOSAS						
Partículas	toneladas	2,000	1,820	1,844	0,259	0,259
Dióxido Enxofre	toneladas	0,080	0,940	4,210	0,000	0,000
Óxidos Azoto (em NO2)	toneladas	83,180	89,340	21,120	13,176	13,176
Monóxido Carbono	toneladas	0,000	0,000	0,000	1,859	1,859
Metais pesados (total)	toneladas	0,015	0,010	0,006	0,105	0,105
VOC	toneladas	0,307	0,160	0,046	0,000	0,000
EMISSÕES LÍQUIDAS						
CQO	toneladas	2,31	0,29	0,21	0,588	0,231
SST	toneladas	0,38	0,08	0,02	0,04	0,026
Compostos de Fósforo	toneladas	0,10	0,00	0,01	0,04	0,024
Compostos de Azoto	toneladas	0,09	0,09	0,07	ND	ND
As	toneladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cu	toneladas	0,01	0,00	0,00	0,00	0,002
Cr	toneladas	ND	ND	ND	ND	ND
Cd	toneladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,001
Pb	toneladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,001
Hg	toneladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ni	toneladas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Zn	toneladas	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00
EMISSÕES SÓLIDAS						
Para Reciclagem	toneladas	10,2	19,2	8,2	8,6	2,84
Resíduos Perigosos para Deposição final	toneladas	1,1	3,1	2,8	0,7	1,95
Resíduos Banais para Deposição final	toneladas	22,2	35,8	32,1	30,4	27,69
CONSUMOS						
Energia	MJ / tonelada	2 242 311	2 233 636	2 218 127	2 331 103	2 327 455
Água	m3 / tonelada	1,95	1,94	2,01	1,98	1,97
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (TOTAL)	toneladas	112 020	116 113	116 131	112 541	115 072
- Comboio	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	toneladas	70 536	73 302	75 494	73 791	75 055
- Mar	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Vias fluviais	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	toneladas	41 484	42 810	40 637	38 751	40 017
N.º DE INCIDENTES (TOTAL)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	n.º	0	0	0	0	0
- Mar	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Vias fluviais	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0

A AQP EM 2007

EIXO ECONÓMICO

Dando continuidade ao crescimento verificado ao longo dos últimos anos, as vendas no exercício de 2007 evidenciaram um crescimento de 6,8% relativamente a 2006.

A melhoria da imagem da empresa foi um objectivo traçado para 2007, concretizado por via de um investimento em obras de beneficiação das instalações.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO

Foram auditados os Sistemas de Gestão da Qualidade e Ambiental (auditorias de acompanhamento), de acordo com as normas ISO 9001:2004 e ISO 14001:2000, respectivamente.

De salientar que, desde 2004, se procedeu à integração dos Sistemas de Gestão da Qualidade, Ambiente e Prevenção de Riscos Laborais.

EIXO AMBIENTAL

O bom desempenho ambiental pelo qual se tem pautado a empresa ao longo da sua existência, foi prosseguido em 2007, traduzido em valores de emissão atmosférica com pouca expressão, aliada a uma pequena produção de resíduos e à inexistência de emissões líquidas de origem industrial.

Para este desempenho, contribuiu o facto da actividade ser operada tendo em atenção as medidas de boas práticas e melhores técnicas/tecnologias disponíveis que englobam medidas de carácter geral, medidas de implementação ao longo do processo produtivo, bem como medidas no tratamento de fim de linha.

Entre as medidas referidas destacam-se as que dizem respeito ao controlo de qualidade das matérias-primas usadas no fabrico dos produtos, à reutilização de águas residuais e utilização de águas pluviais no processo produtivo e à redução de emissões gasosas para a atmosfera usando uma combinação adequada de medidas preventivas e tratamentos em fim de linha.

No decorrer deste ano foram desenvolvidos notáveis esforços na preparação do dossier para obtenção do Licenciamento Ambiental dentro dos prazos estabelecidos para o efeito. Foi cumprido o objectivo graças ao empenhamento de todos os que nela participaram.

Foram realizados investimentos na área do ambiente, designadamente no que diz respeito a criação e melhoria de pontos de recolha/captação de águas residuais, bem como melhoria do parque de resíduos.

EIXO SOCIAL

Os compromissos assumidos no âmbito do programa Actuação Responsável, em matéria de Segurança e Saúde dos trabalhadores, foram plenamente respeitados:

- Gerindo e desenvolvendo a actividade em condições seguras, favorecendo e fomentando a minimização dos riscos em matéria de segurança e saúde dos seus trabalhadores, para o que foram utilizadas as melhores tecnologias disponíveis.
- Assegurando a formação e treino a todos os trabalhadores em matérias como a saúde, segurança e ambiente, através de acções de formação e sensibilização nessas áreas.

Foi mais uma vez atingido o objectivo de Zero Acidentes. Na linha de uma Actuação Responsável, normalmente em sede de PACOPAR, a empresa interagiu com os diversos agentes da comunidade local, avaliando as suas preocupações, promovendo a familiarização da comunidade com a sua unidade e as suas operações, bem como avaliando o estado das relações com a comunidade como um todo.

A nível interno foi promovida a comunicação, tendo em vista assegurar a sensibilização e mobilização dos trabalhadores para aspectos como a Saúde, Segurança e Ambiente, bem como identificar as preocupações dos mesmos sobre a empresa, conhecer as suas opiniões, de modo a que as suas preocupações fossem tidas em conta.

AQP

Indicador	Unidades	2003	2004	2005	2006	2007
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	K€	910	910	910	910	910
NºTrabalhadores		6	6	6	6	8
Volume Anual de Vendas	K€	2 314	2 408	2 458	2 911	3 109
Quantid. total produzida	toneladas	24 560	25 323	25 159	28 477	28 654
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de Frequência de Acidentes		0	0	0	0	0
Índice de Gravidade		0	0	0	0	0
Índice de Incidência de Acidentes		0	0	0	0	0
Número de fatalidades		0	0	0	0	0
Despesas em Segurança e Ambiente	% Vendas	0,73	0,83	0,96	0,71	0,89
Investimentos	K€	0	0	0	11,185	32
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibeis	% trab.	0	0	0	0	0
Ruído >90 decibeis	% trab.	0	0	0	0	0
Índice de Frequência de Doenças Ocupac.		0	0	0	0	0
Despesas com a Saúde	€ / trab.	887	982	875	1 363	611
EMISSÕES GASOSAS						
Partículas	toneladas	< 0,05	<0,07	0,05	<0,06	<0,07
Dióxido Enxofre	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Óxidos Azoto (em NO2)	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Monóxido Carbono	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Metais pesados (total)	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
VOC	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
EMISSÕES LÍQUIDAS						
CQO	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
SST	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Fósforo	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Azoto	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
As	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Ni	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Zn	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para Reciclagem	toneladas	2	2	3	3	5
Resíduos Perigosos para Deposição final	toneladas	0	0	0,1	0	0,1
Resíduos Banais para Deposição final	toneladas	13	12	14	20	23
CONSUMOS						
Energia	MJ / tonelada	67	67	92	94	97
Água	m3 / tonelada	0,4	0,5	0,5	0,5	0,6
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (TOTAL)	toneladas	8 969	9 267	9 614	11 081	11 674
- Comboio	toneladas	0	0	0	0	0
- Estrada	toneladas	4 268	4 414	4 265	4 861	4 983
- Mar	toneladas	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	toneladas	0	0	0	0	0
- Pipeline	toneladas	4 701	4 853	5 349	6 220	6 691
N.º DE INCIDENTES (TOTAL)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	0	0	0	0	0
- Estrada	n.º	0	0	0	0	0
- Mar	n.º	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	n.º	0	0	0	0	0
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0

Os dias foram passando a uma velocidade que ultrapassa o que planeámos e, assim, mais um ano da nossa actividade, da nossa Missão e da nossa vida chegou ao fim.

Porque planeámos e cumprimos a nossa Missão, servimos uma Associação Humanitária, somos Voluntários, assíduos, solidários e responsáveis, fizemos uma análise à nossa actividade - Operacional, Formativa, Social e na ligação comunitária - no Ano de 2007 e queremos partilhá-la com todos aqueles que nos apoiaram e apoiam.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESTARREJA

No ano de 2007 efectuámos um total de 12.343 serviços, assim distribuídos:

2007						
Indicadores	Quant. Alertas	Nº de Bombeiros	Nº de Viaturas	Kms Percorridos	Duração (h:m)	Doentes Transportados
1-Incêndios	201	1.156	381	10.039	512:07	6
2-Acidente com Transportes	201	627	258	5.950	204:55	180
3-Infra-Estr. Vias Comum.	18	31	18	199	27:11	0
4-Pré-Hospitalar	3.264	6.800	3.274	50.177	3.003:16	2.381
5-Conflitos Legais	96	193	97	2.791	106:16	79
6-Tecnológicos e Industriais	2	20	8	40	2:07	3
7-Serviços	7.995	12.793	8.042	886.514	28.221:02	3.812
8-Actividades	461	1.013	573	24.464	1.590:16	1
9999-Códigos internos	78	104	81	2.240	197:03	0
9-Eventos da prot. civil	27	38	30	1.389	47:34	0
TOTAIS GERAIS	12.343	22.775	12.762	983.803	33.911:47	6.462

2006						
Indicadores	Quant. Alertas	Nº de Bombeiros	Nº de Viaturas	Kms Percorridos	Duração (h:m)	Doentes Transportados
1-Incêndios	178	885	253	8.538	897:56	13
2-Acidente com Transportes	203	709	292	6.844	178:40	136
3-Infra-Estr. Vias Comum.	67	195	80	1.184	76:54	3
4-Pré-Hospitalar	3.024	6.291	3.031	45.052	2.157:41	1.461
5-Conflitos Legais	76	173	77	1.809	75:38	41
6-Tecnológicos e Industriais	1	2	1	48	0:59	--
7-Serviços	5.852	8.568	5.873	778.568	32.251:17	1.093
8-Actividades	1.214	2.383	1.282	69.352	2.366:38	889
9999-Códigos internos	194	287	221	10.561	709:28	0
9-Eventos da prot. civil	25	38	29	1.106	38:22	0
TOTAIS GERAIS	10.834	19.531	11.139	923.062	38.753:33	3.636

A CIRES EM 2007

AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

Decorreram com grande intensidade em todo o exercício acções muito variadas no âmbito dos Sistemas de Gestão de Segurança e Ambiente, dando continuidade ao compromisso da CIRES em melhorar sustentadamente o seu comportamento ambiental e o risco da sua actividade.
No presente exercício destacam-se principalmente nas áreas de Ambiente e Segurança:

1. As acções preparatórias para garantir plena conformidade das instalações e procedimentos com o normativo internacional de referência na indústria química em termos de Segurança.

2. A substancial redução no nível de emissão de partículas de PVC. Esta situação deve-se sobretudo à instalação de um sistema de despoeiramento complementar (lavador de gases) em 2 secadores de PVC-S. Todos os secadores afectos a este processo de fabrico ficam agora equipados com estes sistemas, garantindo-se assim de uma forma consistente, valores de emissão de partículas bastante abaixo dos limites admissíveis.

3. A reconversão das caldeiras auxiliares de produção de vapor para a queima de gás natural em substituição do fuel-óleo que irá permitir uma maior redução das emissões de poluentes e uma melhoria na qualidade do ar na fábrica e área envolvente, aqui se incluindo também o CO2, gás que contribui para o efeito de estufa.

4. Taxa de valorização de resíduos que atingiu os 99%, o que reflecte de forma sensível o desempenho normalmente atingido nas práticas de gestão de resíduos desde há muito implementadas na empresa.

5. A redução do consumo específico da água em 3% face ao verificado no ano transacto, conseguido por redução de perdas nos processos internos de tratamento de água e por redução de consumos nos processos de fabrico de PVC. O plano de redução de consumos de água contempla a reutilização de algumas correntes efluentes que, após prévio e adequado tratamento, irá possibilitar a sua utilização nalgumas fases dos processos de fabrico e permitir obter poupanças significativas de água.

As fotografias apresentadas (da esquerda para a direita) dizem respeito a:
1. uso de fatos com protecção química com aparelhos de respiração autónoma;
2. treino de combate a incêndios industriais com fato de protecção contra o fogo;
3. entrada/resgate em espaços confinados.

6. O início do novo Plano de Racionalização de Consumos Energéticos 2007-2011 que tem como objectivo reduzir os consumos específicos de energia no PVC S e PVC E, respectivamente em 5 e 7%.

Particularmente relevante é também o facto de se ter novamente verificado o cumprimento de todos os requisitos necessários à manutenção do estatuto de empresa ambientalmente certificada conforme exigível pela Norma ISO 14001:2004, em auditoria de acompanhamento ao SGA realizada pela APCER, Associação Portuguesa de Certificação.

Por esta mesma entidade foi realizada uma primeira auditoria ao Sistema de Gestão da SST, para aferição do grau de conformidade das instalações e procedimentos com as disposições das normas OHSAS 18001-2007, pelas quais se pretende certificar este Sistema de Gestão.

No seu desenvolvimento, a empresa tem sempre procurado conciliar as vertentes de crescimento económico, coesão social e protecção ambiental, conferindo especial atenção à ligação com a comunidade envolvente, em particular pela sua integração no PACOPAR, um fórum privilegiado de divulgação e apreciação do desenvolvimento das empresas e de interacção com a comunidade local.

EXPOSIÇÃO A AGENTES QUÍMICOS: POEIRAS

A presença de agentes nocivos no ambiente de trabalho confere um risco à saúde dos trabalhadores. Entretanto, o facto de estarem expostos a estes agentes agressivos, não implica obrigatoriamente que estes trabalhadores venham a contrair uma doença profissional. Para que esses agentes nocivos causem danos à saúde, é necessário que estejam acima de uma determinada concentração, e que o tempo de exposição seja suficiente para uma actuação prejudicial destes agentes sobre o ser humano. É por consequência muito importante a realização de uma avaliação quantitativa do agente no local de trabalho, sendo igualmente importante a constatação do tempo real de exposição, ou seja, o tempo que o trabalhador fica exposto aos contaminantes.
A CIRES tem levado a efeito campanhas de amostragens a vários destes agentes (não só químicos mas também aos físicos), no sentido de avaliar a exposição ocupacional a que os seus trabalhadores estão sujeitos e, deste modo, sempre que necessário, implementar medidas tendentes a uma melhoria do ambiente de trabalho. Assim aconteceu relativamente ao VCM, ruído, vibrações, entre outros, sendo que, brevemente, se dará início a uma nova avaliação no que toca a poeiras.

CIRES

Indicador	Unidades	2003	2004	2005	2006	2007
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	K€	15 000	15 000	15 000	15 000	15 000
NºTrabalhadores		163	127	122	123	121
Volume Anual de Vendas	K€	115 260	146 307	137 628	143 812	157 434
Quantid. total produzida	toneladas	192 515	195 050	186 948	181 878	194 672
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de Frequência de Acidentes		6,0	4,2	3,8	0	12,3
Índice de Gravidade		0,08	1,01	0,02	0	0,29
Índice de Incidência de Acidentes		12,27	7,46	7,7	0	24
Número de fatalidades		0	0	0	0	0
Despesas em Segurança e Ambiente	% Vendas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6
Investimentos	K€	1 259	2 781	1 318	682	365
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibeis	% trab.	11	11	11	11	31,4
Ruído >90 decibeis	% trab.	6	6	6	6	2,4
Índice de Frequência de Doenças Ocupac.		0	0	0	0	0
Despesas com a Saúde	€ / trab.	1 055	975	890	1 019	1 058
EMISSÕES GASOSAS						
Partículas	toneladas	19	31	25	45	17,5
Dióxido Enxofre	toneladas	156	108	165	161	177,6
Óxidos Azoto (em NO2)	toneladas	229	245	168	164	216,4
Monóxido Carbono	toneladas	0	10	2	6,8	11,5
Metais pesados (total)	toneladas	1,20	0,15	0,3	0,36	0,2
VOC	toneladas	13	19	22	16,5	11,4
EMISSÕES LÍQUIDAS						
CQO*	toneladas	224	428	301	408	318
SST*	toneladas	18	160	67	336	226
Compostos de Fósforo	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Azoto	toneladas	4	NA	NA	NA	NA
As	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Ni	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Zn	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para Reciclagem	toneladas	781	714	807	570	391
Resíduos Perigosos para Deposição final	toneladas	7	4	8	7	2
Resíduos Banais para Deposição final	toneladas	4	16	5	5	2
CONSUMOS						
Energia	MJ / tonelada	4 023	3 600	3 490	3 430	3 480
Água	m3 / tonelada	7,6	7,1	6,9	7,1	6,9
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (TOTAL)	toneladas	193 885	194 324	188 949	183 190	194 367
- Comboio	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Mar	toneladas	193 885	194 324	188 949	183 190	194 367
- Vias fluviais	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	toneladas	193 885	194 324	188 949	183 190	194 367
N.º DE INCIDENTES (TOTAL)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Mar	n.º	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0

(*) - NOTA: Os valores de CQO e SST referentes às emissões líquidas a partir de 2004 reportam ao efluente bruto da CIRES que irá ser sujeito a tratamento no SIMRIA.

CÂMARA COM SISTEMA DE QUALIDADE

A aposta na Certificação da Qualidade dos serviços camarários é o resultado formal da proposta de reforma e modernização da administração pública. O projecto de certificação na Câmara Municipal de Estarreja foi lançado em 2005.

O processo de certificação de um Sistema de Gestão da Qualidade, à luz da Norma internacionalmente estabelecida e reconhecida: a ISO 9001:2000, assumiu-se como faseadamente evolutivo. Pôde assistir-se à elaboração e instalação de procedimentos, à definição e acompanhamento periódico de Objectivos, à detecção e análise de Oportunidades de Melhoria e à sujeição a Revisões e Auditorias, visando a consistência e a melhoria do desempenho da organização.

Todo este processo significou centenas de horas de trabalho, com particular incidência nos Processos de Trabalho certificados em 2007: Atendimento ao Munícipe, Biblioteca, Comunicação, Controle da Qualidade das Linhas de Água, Espaço Internet, Expediente Geral, Gestão Económica e Financeira, Informática, Metrologia, Museologia - Casa Museu Egas Moniz, Obras Particulares, Recursos Humanos, Sistema de Fornecimento de Águas e de Recolha de Saneamento.

Num período de cerca de 18 meses, obtiveram-se as primeiras Certificações. Os Processos de Mudança implicam um incremento de trabalho, que se irá ganhar, no futuro, em termos de organização, de sistematização, de simplificação, de satisfação, de modernização. **Cumpriu-se uma fase, a primeira, que colocou Estarreja no reduzido número de Câmaras Municipais que têm sistemas certificados de Gestão da Qualidade.**

câmara municipal ESTARREJA

AENOR ER ISO 9001:2000 — IQNet — ES-0989/2007

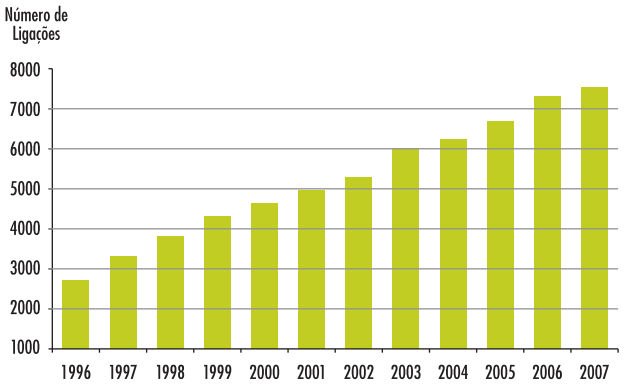
GESTÃO DOS PROCESSOS DE: ATENDIMENTO AO MUNÍCIPE; BIBLIOTECA; **COMUNICAÇÃO**; CONTROLE DA QUALIDADE DAS LINHAS DE ÁGUA; ESPAÇO INTERNET; EXPEDIENTE GERAL; GESTÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA; INFORMÁTICA; METROLOGIA; MUSEOLOGIA; OBRAS PARTICULARES; RECURSOS HUMANOS; SISTEMA DE FORNECIMENTO DE ÁGUAS E DE RECOLHA DE SANEAMENTO.

REDE MUNICIPAL DE ÁGUA: LIGAÇÕES AUMENTAM 3%

No ano de 2007 o número de ligações à rede de águas aumentou para 7624 (cerca de 3%), estimando-se que esse valor corresponda a cerca de 20772 habitantes (74% da população do concelho).

A rede de abastecimento de água de Estarreja abrange a totalidade do território e tem qualidade controlada (ao contrário da maior parte das águas de poços e furos do concelho, que estão afectadas por contaminação com Nitratos e Microrganismos patogénicos).

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LIGAÇÕES À REDE DE ÁGUAS



Se vir uma fuga numa boca-de-incêndio ou numa conduta previna a Câmara Municipal de Estarreja através do telefone **234845219** ou **234840600**.

Lembre-se: A água da rede tem qualidade controlada! Peça a sua ligação à rede de águas!

pacopar

CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA

MELHOR LIMPEZA PÚBLICA

A Câmara Municipal adjudicou a recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) e destino final, manutenção e desinfecção de contentores à SUMA - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, pela importância global de 1.303.430 € (um milhão trezentos e três mil quatrocentos e trinta euros). Este é o desfecho do concurso público internacional lançado pela Câmara em 2007 e ao qual concorreram 8 empresas.

A área de higiene e limpeza pública foi desde logo assumida como prioritária pelo executivo de José Eduardo de Matos. A melhoria das áreas de Limpeza Urbana, Recolha dos RSU, Recolha Selectiva e Reciclagem trouxe mudanças muito favoráveis, que se iniciaram em 2002 com o final da recolha pelos próprios serviços da autarquia e a contratação da Ersuc. Os sacos do lixo na via pública, à porta das casas, são uma imagem do passado.

O executivo pôs em marcha outras medidas: reforço de contentores, ecopontos e papeleiras; introdução de novos equipamentos (contentores e ecopontos Molok, ecopilhas, ecobox e ecopontos domésticos); e a aquisição de máquinas de limpeza.
Foram também implementadas campanhas de sensibilização.

Estarreja possui um ecoponto (completo) por cada 361 habitantes.

Saliente-se que a União Europeia estipula a existência de um ecoponto para cada 500 habitantes.

EVOLUÇÃO DE EQUIPAMENTOS (EM UNIDADES)	2002	2007
Contentores do lixo	620	686
Fixadores de contentores	0	80
Contentores MOLOK	0	40
Ecopontos MOLOK	0	20
Ecopontos	17	50
Ecobox	0	63
Ecopontos domésticos	0	140
Pilhões	7	38
Ecopilhas	0	40
Papeleiras	100	263
Vidrões	42	72
Papelões	2	6

Recolha de RSU: quantidades/ano	Quantidades de RSU em (ton)	Capitação (Kg/hab.)
1985	3.432,269	130,70
1990	4.351,779	165,71
1995	5.482,262	205,01
2000	7.134,800	266,80
2001	7.355,400	261,00
2002	7.719,110	273,90
2003	8.362,760	296,74
2004	8.485,940	301,11
2005	8.552,860	303,49
2006	8.845,300	313,86
2007	8.677,880	307,92

REALIDADE ACTUAL

Entidade Própria	Dezembro de 1975
Novas Instalações	19 de Fevereiro de 2001
Inauguração	23 de Novembro de 2001

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Saúde adulto
- Saúde infantil
- Saúde materna
- Planeamento familiar
- Saúde escolar
  - Intervenção precoce
  - Psicoterapia educacional
- Diabetes
- STDR
- Consulta de cessação tabágica
- Consulta de higiene e saúde oral
- Consulta de nutrição
- Vacinação
- Serviço domiciliário
- Apoio aos ostomizados
- Apoio aos toxicodependentes
- Apoio aos adolescentes
- Saúde pública

RECURSOS HUMANOS

- **MÉDICOS**

Clínica Geral e Medicina Familiar	17
Internos complementares de Medicina Geral e Familiar	2
Médico de Saúde Pública	1
Médico Interno da Especialidade	1

- **ENFERMEIROS**

Quadro	13
Contratos	6

- **ADMINISTRATIVOS**

Quadro	12
Contratos	7

- **AUXILIARES**

Quadro	8
Contratos	6

UTENTES

- Utentes inscritos 31.653
- Nº médio de utentes inscritos por médico 1.750
- Nº de utentes sem médico de família 1.827

FREGUESIAS	POPULAÇÃO
AVANCA	7.689
BEDUÍDO	6.737
CANELAS	1.650
FERMELÃ	1.465
PARDILHÓ	4.923
SALREU	7.033
VEIROS	2.156
TOTAL	**31.653**

MAPA DE REGISTO DE CONSULTAS AMBULATÓRIO

ANO	Nº DE CONSULTAS	Nº DE DIAS DE TRABALHO	CUIDADOS ENF. DOMICÍLIO
2004	81.700	4.232	253
2005	84.043	4.144	250
2006	86.319	4.332	259
2007	83.316	3.888	194

CENTRO DE SAÚDE DE ESTARREJA

SAÚDE PÚBLICA

No Centro de Saúde de Estarreja está integrada a área de Saúde Pública, de que faz parte a Delegada de Saúde, o Técnico de Saúde Ambiental, o Interno de Saúde Pública e usufrui da colaboração de outros técnicos do Centro de Saúde no âmbito da sua actuação, sende de refereir os seguintes programas:

1 PROGRAMA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO E DE RECREIO

- Vigilância da Água da Rede de Abastecimento Público. Em 2007 efectuaram-se 84 análises bacteriológicas e 36 análises químicas.
- Vigilância das Fontes. Em 2007 efectuaram-se 24 análises bacteriológicas e 24 análises químicas. Mantemos a nível do Concelho o controlo de 12 fontes, tendo esta instituição ao longo dos anos abandonado o controlo de outras, que devido à sua má qualidade não ofereciam garantias de segurança para o seu consumo.
- Vigilância da Água das Piscinas Públicas. Em 2007 efectuaram-se 74 análises bacteriológicas e 68 análises químicas.
- Análise de Água de Poços e Furos por solicitação dos proprietários.

2 PROGRAMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES

3 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA, HIGIENE E SAÚDE DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO E DE OUTROS ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS

4 INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE LICENCIAMENTO E FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS CUJA ACTIVIDADE POSSA INTERFERIR NA SAÚDE DA COMUNIDADE

5 AVALIA E ENCAMINHA SITUAÇÕES DE INSALUBRIDADE APRESENTADAS PELA POPULAÇÃO

6 CONTROLO DA QUALIDADE ALIMENTAR

Projecto **OLEOVITAE**

Projecto **PÃO.COME**, iniciado em 2007, de âmbito regional, tendo por objectivo a redução progressiva de sal no pão. Todas as Padarias do Concelho aderiram ao programa com resultados positivos até ao momento.

A CUF-QUÍMICOS INDUSTRIAIS EM 2007

EIXO ECONÓMICO

O exercício de 2007 decorreu em muito bom nível, tendo as vendas aumentado em relação a 2006. Os trabalhos do Projecto Expansão de Capacidade decorrem a bom ritmo, sendo de toda a justiça realçar a excelente colaboração entre as estruturas de todas as empresas do Complexo Químico de Estarreja envolvidas no projecto, essencial para o sucesso do mesmo.

INOVAÇÃO

A Inovação é, para além de um dos nossos Valores corporativos, uma prática do dia-a-dia. Em 2007 prosseguimos, em estreita colaboração com as Universidades, o desenvolvimento de projectos que se vão tornando parte da nossa realidade. Destes, realçamos o projecto AROMA (integração processual, ambiental e energética da nitração e hidrogenação de aromáticos) que conta com o apoio da AdI - Agência de Inovação - entidade que convidou a CUF-QI a estar presente no Salão da Inovação que decorreu na FIL, em Lisboa.
Assim, durante cinco dias, apresentamos a um público maioritariamente composto por estudantes e investigadores ligados a universidades e empresas, alguns dos nossos projectos de inovação mais representativos: INOVA, AROMA, SIAP, CLEÓPATRA II e MACRÓFITAS.

QUALIDADE

O Sistema de Gestão da Qualidade, que desde 2002 temos certificado, preconiza a implementação da qualidade total. Com vista à obtenção deste desiderato a CUF-QI decidiu iniciar a candidatura ao nível Committed to Excellence, segundo os critérios da EFQM - European Foundation for Quality Management. Também de acordo com a metodologia Seis Sigma, em curso desde 2006, já foram formados vários Black Belts e Green Belts e desenvolvidos vários projectos de que resultaram poupanças assinaláveis.

EIXO AMBIENTAL

Foi prosseguida a política de melhoria contínua associada às questões ambientais traduzida na consolidação da certificação ISO14001, conseguida em 2006, nomeadamente através de acções de controlo, formação, auditorias e reforço dos investimentos, com um reforço significativo por exemplo na redução das emissões de CO_2 e a consequente poupança em licenças de emissão.
Destacamos um vasto programa de formação em sensibilização ambiental que envolveu, numa primeira fase, todos os colaboradores da CUF-QI e, posteriormente todas as empresas que nos prestam serviços. Também o Projecto Zero Derrames, com o objectivo de identificar, eliminar e prevenir fugas ou derrames, decorreu de Março a Outubro de 2007 com bons resultados.

CUF - QUÍMICOS INDUSTRIAIS RECEBEU O PRÉMIO ACADEMIA DE ENGENHARIA 2007

A CUF Químicos Industriais foi a empresa escolhida pela Academia de Engenharia para receber a primeira edição do Prémio na história da Academia. O júri decidiu distinguir a CUF QI "pela excelência, competitividade internacional, inovação e respeito pelo ambiente".

O Prémio Academia de Engenharia, pretende distinguir bianualmente profissionais de engenharia e áreas afins, individualidades e instituições públicas ou privadas que no plano científico ou tecnológico, tenham contribuído de modo relevante para o progresso, prestígio e afirmação da engenharia portuguesa.

O júri do Prémio foi constituído pelo Presidente da Academia de Engenharia, Carlos Salema, pelo anterior Presidente da Academia de Engenharia, Emanuel Maranha das Neves, o anterior Presidente da Assembleia Geral, João Bártolo, o antigo ministro da Ciência do Ensino Superior, Pedro Lynce de Faria, os Professores do Instituto Superior Técnico, António Betâmio de Almeida e António Lamas, o antigo presidente do INETI, Carlos Campos Morais e o antigo Presidente do LNEC e das Estradas de Portugal, José Manuel Catarino.

EIXO SOCIAL

Os valores de Competência, Inovação, Desenvolvimento Humano e Actuação Responsável, que partilhamos na organização, e que transmitimos para o exterior nas relações com os nossos stakeholders, são a nossa forma de estar na sociedade - a nossa Ética. Como empresa cidadã responsável partilhamos com a sociedade onde nos inserimos, sucessos e preocupações.
Assim dentro e fora do PACOPAR apoiamos a sociedade e sentimos que a sociedade nos apoia e connosco cria laços.
É por isso que temos as Portas Abertas, que recebemos vários sectores da sociedade, que convidamos desde há alguns anos para os nossos exercícios-teste ao PEI os representantes da Comunidade e a Comunicação Social. Temos provas do reconhecimento da sociedade que são para nós motivo de orgulho, e a mais recente é o Prémio Academia de Engenharia que ao ser pela primeira vez atribuído, foi-o à CUF-Químicos Industriais. A todos quantos nela trabalham.

CUF · QUÍMICOS INDUSTRIAIS

Indicador	Unidades	2003	2004	2005	2006	2007
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	K€	30 500	30 500	30 500	30 500	30 500
NºTrabalhadores		292	266	232	186	156
Volume Anual de Vendas	K€	109 541	147 620	150 075	168 542	172 854
Quantid. total produzida	toneladas	617 878	674 495	624 510	664 016	637 071
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de Frequência de Acidentes		18	16	16,3	2,6	8,6
Índice de Gravidade		0,2	0,4	0,2	0,1	0,1
Índice de Incidência de Acidentes		34	38	38,8	5,6	19,1
Número de fatalidades		0	0	0	0	0
Investimentos	% Vendas	231	156	437	730	354
Despesas em Segurança e Ambiente	K€	1	0,4	0,21	0,20	0,22
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibeis	%	4	2	6	0	0
Ruído >90 decibeis	%	9	9	6	6	6
Índice de Frequência de Doenças Ocupac.		0	0	0	0	0
Despesas com a Saúde	€ / trab.	819	1 194	552	1 677	1 675
EMISSÕES GASOSAS						
Partículas	toneladas	6	7	7	44	24
Dióxido Enxofre	toneladas	133	31	143	188	379
Óxidos Azoto (em NO2)	toneladas	336	271	212	527	679
Monóxido Carbono	toneladas	36	47	64	146	263
Metais pesados (total)	toneladas	0	0,1	0	0,2	0,3
VOC	toneladas	6	7	9	2,5	6,3
EMISSÕES LÍQUIDAS						
CQO	toneladas	24	42	249	201	162
SST	toneladas	6	11	18	20	30
Compostos de Fósforo	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Compostos de Azoto	toneladas	11	2	21	27	29
As	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	toneladas	0,008	0,007	0,002	0,002	0,002
Ni	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Zn	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para Reciclagem	toneladas	10 937	11 346	10 197	13 630	12 838
Resíduos Perigosos para Deposição final	toneladas	627	966	1 143	604	532,0
Resíduos Banais para Deposição final	toneladas	2 574	1 583	3 591	2 448	210
CONSUMOS						
Energia	MJ / tonelada	2282	2186	2241	2059	1915
Água	m3 / tonelada	2,6	2,5	2,6	2,4	2,3
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (TOTAL)	toneladas	444 254	455 362	574 140	589 047	640 925
- Comboio	toneladas	22 095	21 897	10 600	10 546	14 081
- Estrada	toneladas	254 783	256 996	376 940	411 016	444 363
- Mar	toneladas	12 699	26 158	30 900	29 956	31 969
- Vias fluviais	toneladas	0	0	0	0	0
- Pipeline	toneladas	154 677	150 311	155 700	137 529	15 0511
N.º DE INCIDENTES (TOTAL)	n.º	0	0	1	0	1
- Comboio	n.º	0	0	0	0	0
- Estrada	n.º	0	0	1	0	1
- Mar	n.º	0	0	0	0	0
- Vias fluviais	n.º	0	0	0	0	0
- Pipeline	n.º	0	0	0	0	0

A DOW PORTUGAL EM 2007

A Dow Portugal é uma subsidiária da The Dow Chemical Company, tendo como principal actividade a produção de PMDI (Metileno Difenil Isocianato Polimérico) e de Styrofoam™ (Poliestireno Extrudido), assim como a comercialização de produtos químicos e químicos de performance, plásticos e plásticos de performance, bem como produtos para a agricultura e pecuária.

Em 2007, as fábricas de PMDI e de Styrofoam™ alcançaram excelentes níveis de produção. Podemos dizer que foram os dois segundos melhores resultados da sua história.

A fábrica de PMDI teve a sua produção afectada pela queda de procura dos mercados, bem como pela limitação de fornecimento de duas matérias-primas fundamentais: o Monóxido de Carbono, fornecido pela Air Liquide, e o Cloro, pela CUF.

A fábrica de Styrofoam™ teve a sua produção limitada pela implementação de projectos de melhoria na sua linha de manufactura, o que implicou alguma perda de produção.

Na área de Saúde, Segurança e Ambiente, a Dow Portugal completou 17 anos sem acidentes com baixa (funcionários Dow e contratados), o que reflecte a prioridade que damos à segurança dos nossos colaboradores e de todos os que prestam serviço na nossa empresa.
Este é um desempenho raro a nível mundial.

A Dow Portugal orgulha-se ainda de ter alcançado 5 anos sem derrames reportáveis de produtos químicos para o ambiente (de acordo com a política da empresa, classifica-se como derrame reportável, qualquer vazamento de produtos químicos para o exterior em quantidades superiores a 50 Kg, sendo que para alguns químicos específicos a quantidade reportável é classificada acima de 1 Kg).

Mais uma vez, isto reflecte o compromisso da empresa a todos os níveis com a Saúde, Segurança e Ambiente, bem como a excelência nas práticas operacionais, por parte dos seus colaboradores, a tecnologia de ponta dos seus equipamentos e o enfoque na manutenção preventiva e preditiva de tubagens, válvulas e equipamentos.

A Dow Portugal passou também, em 2007, por diversas auditorias internas e externas nas áreas tecnológicas, de prevenção de perdas, de qualidade, etc. Em todas elas foi comprovado o alto grau de conformidade com as normas internas, da própria empresa, e com as externas, como é o caso da norma TS16949.

Na área de 6 Sigma, tivemos a certificação de um "Green Belt Project Leader" e de dois "Green Belts". A Dow Portugal utiliza, já desde há muitos anos, a metodologia 6 Sigma para resolução de problemas, redução de defeitos e melhoria da competitividade.

Continuando a apostar na aprendizagem contínua dos seus colaboradores, a empresa gastou, ao longo de 2007, 6.316 horas em formação e treino em diversas áreas, com o objectivo de assegurar que os nossos profissionais aplicam sempre as melhores técnicas e que estão sempre preparados para os mais diversos desafios na área de Segurança, Saúde e Ambiente, bem como na área Técnica e Comportamental.

Vários projectos, apresentados pela comunidade de Estarreja - nas áreas de Ambiente, de Educação e de Serviço Social - foram apoiados pela Dow Portugal, através do Painel Consultivo Comunitário do Programa de Actuação Responsável de Estarreja (PACOPAR) e também por iniciativa da própria empresa.

Os Projectos de Expansão das duas unidades - PMDI e Styrofoam™ foram aprovados de acordo com a matriz, continuando em acelerado desenvolvimento, com o objectivo de serem concluídos até ao final de 2008.

Antevemos assim um 2008 ainda melhor para a Dow Portugal, para os seus colaboradores, os seus clientes, fornecedores e para a comunidade envolvente.
Nós queremos! Nós podemos!!!!

pacopar

DOW PORTUGAL

Indicador	Unidades	2003	2004	2005	2006	2007
CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA						
Capital Social	K€	4 762	4 762	4 762	4 762	4 762
NºTrabalhadores		105	101	96	99	104
Volume Anual de Vendas	K€	46 840	67 848	77 192	80 172	110 890
Quantid. total produzida	toneladas	89 159	104 581	98 041	104 835	98 226
SEGURANÇA E AMBIENTE						
Índice de Frequência de Acidentes		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice de Gravidade		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice de Incidência de Acidentes		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Número de fatalidades		0	0	0	0	0
Despesas em Segurança e Ambiente	% Vendas	*0,10	*0,10	0,63	0,81	9,77
Investimentos	K€	773	203	320	704	10,835
SAÚDE						
Ruído entre 85-90 decibeis	%	12,6	12,0	34,0	34,0	28,0
Ruído >90 decibeis	%	15,9	12,0	12,0	12,0	12,0
Índice de Frequência de Doenças Ocupac.		0	0	0	0	0
Despesas com a Saúde	€ / trab.	790	838	855	890	1,051
EMISSÕES GASOSAS						
Partículas	toneladas	2,0	4,7	1,7	3,7	5,45
Dióxido Enxofre	toneladas	1,10	0,80	0,90	2,00	5,97
Óxidos Azoto (em NO2)	toneladas	49,9	49,4	61,4	74,1	45,8
Monóxido Carbono	toneladas	12,9	0,8	4,9	1,5	2,1
Metais pesados (total)	toneladas	0	0	0	0	0
VOC	toneladas	1,3	9,0	8,8	9,5	8,1
EMISSÕES LÍQUIDAS						
CQO	toneladas	31,0	26,8	13,7	**0	**0
SST	toneladas	23,2	24,2	10,6	**0	**0
Compostos de Fósforo	toneladas	0	0	0,16	**0	**2
Compostos de Azoto	toneladas	6,40	3,00	2,19	**0	**8
As	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cu	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cr	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Cd	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Pb	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Hg	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Ni	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
Zn	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
RESÍDUOS						
Para Reciclagem	toneladas 22	35	92	79	131	126,4
Resíduos Perigosos para Deposição final	toneladas 42	236	251	222	242	77
Resíduos Banais para Deposição final	toneladas 57	37	30	32	34	30,1
CONSUMOS						
Energia	MJ / tonelada	11 425	9 498	9 625	9 460	9 467
Água	m3 / tonelada	10,1	9,1	8,6	8,4	8,79
INCIDENTES DE DISTRIBUIÇÃO						
TONELADAS DISTRIBUÍDAS (TOTAL)	toneladas	196 614	218 250	195 778	183 351	167 059
- Comboio	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Estrada	toneladas	93 235	105 569	93 921	103 872	97 341
- Mar	toneladas	74 524	78 666	69 080	79 479	69 718
- Vias fluviais	toneladas	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	toneladas	28 855	34 015	32 777	35 113	32 300
N.º DE INCIDENTES (TOTAL)	n.º	0	0	0	0	0
- Comboio	n.º	0	0	00	0	0
- Estrada	n.º	0	0	0	0	0
- Mar	n.º	0	0	NA	0	0
- Vias fluviais	n.º	NA	NA	NA	NA	NA
- Pipeline	n.º	NA	NA		NA	NA

* apenas despesas em segurança
** ligação à SIMRIA

Ao longo do ano lectivo 2006/2007, alunos das turmas A e D, do 8.º ano de escolaridade, da escola EB 2,3 Padre Donaciano de Abreu Freire, protagonizaram diversas actividades no âmbito da Educação Ambiental, integradas na área curricular de Área de Projecto.

As mesmas desenvolveram-se em consonância com as orientações definidas no Plano Geral de Actividades para os Clubes da Floresta - PROSEPE (Projecto de Sensibilização da População Escolar). Salientam-se uma saída de campo relativa ao "Percurso BioRia", a participação nas Olimpíadas da Floresta, na Expo-Florestal e no concurso de fotografia "A Floresta Mágica", assim como a dinamização de diversas actividades no espaço escolar.

Ainda neste âmbito, os alunos participaram no projecto "Escola na Natureza", através de um programa de actividades de dois dias e uma noite na Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, e no concurso nacional "Tree Parade 2007", organizado pela Direcção Geral dos Recursos Florestais e Gabinete de Educação e Sensibilização, através da decoração de uma árvore suporte, subordinada ao tema "Defesa da floresta contra incêndios".

ESCOLA EB 2-3 DE ESTARREJA

Acompanharam todo o projecto de actividades as professoras das áreas disciplinares de Geografia e Ciências Naturais, respectivamente, Maria Isabel Reis e Elizabeth Marques.

OFERTA FORMATIVA PARA 2008/2009

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (BÁSICO)

NÍVEL II · TIPO 2

Para jovens entre os 15 e os 18 em risco de abandono, que completaram o 6º ano de escolaridade ou frequentaram, com ou sem aproveitamento, o 7º ano de escolaridade, ou ainda àqueles que frequentaram, sem aproveitamento, o 8º ano de escolaridade. Estes cursos conferem um Diploma de conclusão do 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2.

- Electromecânica de Equipamentos Industriais
- Jardinagem e Espaços Verdes
- Instalação e Operações de Sistemas Informáticos

CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR

- Curso científico-humanístico de Ciências e Teconologias
- Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades
- Curso de Ciências Sócioeconómicas

ENSINO RECORRENTE NOCTURNO

É um ensino de segunda oportunidade para os que pretendam completar ciclos de estudo.
Podem matricular-se nos cursos do ensino secundário os alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade e tenham 18 anos de idade no mínimo.
Os planos curriculares destes cursos correspondem aos do ensino diurno.

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Ciências e Tecnologias
Ciências Sociais e Humanas

CURSOS TECNOLÓGICOS

Administração

CURSOS PROFISSIONAIS

Curso Profissional Técnico de Serviços Jurídicos
Curso Profissional Técnico de Instalações Eléctricas

CURSOS PROFISSIONAIS

Destinam-se principalmente aos alunos que, tendo concluído o 9º ano procuram um tipo de ensino mais prático e voltado para a integração no mundo do trabalho. A conclusão, com aproveitamento, de um Curso Profissional confere um diploma de nível secundário de educação e um certificado de qualificação profissional de nível 3, permitindo ao aluno o prosseguimento de estudos/formação num Curso de Especialização Tecnológica ou o acesso ao ensino superior, mediante o cumprimento dos requisitos previstos no regulamento de acesso ao ensino superior.

- Curso Profissional Técnico de Análise Laboratorial
- Curso Profissional Técnico de Electrotecnia
- Curso Profissional Técnico de Energias Renováveis
- Curso Profissional Técnico de Informática de Gestão
- Curso Profissional Técnico de Gestão e Program. de Sist. Informáticos
- Curso Profissional Técnico de Marketing
- Curso Profissional Técnico de Multimédia
- Curso Profissional Técnico de Produção em Metalomecânica
- Curso Profissional Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- Curso Profissional Técnico de Gestão (NOVO)
- Curso Profissional Técnico de Vendas (NOVO)
- Curso Profissional Técnico de Contabilidade (NOVO)
- Curso Profissional Animador Sociocultural (NOVO)
- Curso Profissional Técnico de Serviços Jurídicos (Regime Nocturno)
- Curso Profissional Técnico de Instalações Eléctricas (Regime Nocturno)

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

CURSOS PÓS-SECUNDÁRIO DE CURTA DURAÇÃO

Em parceria com a Universidade de Aveiro
NÍVEL IV

Os CET são destinados:
- Aos titulares de um curso secundário ou de habilitação legalmente equivalente, ou aos que tendo obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10.º e 11.º e tendo estado inscritos no 12.º ano de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente não o tenham concluído; - Aos titulares de uma qualificação profissional do nível 3; - Aos titulares de um diploma de especialização tecnológica ou de um grau ou diploma de ensino superior que pretendam a sua requalificação profissional.

- Instalações Eléctricas e Automação Industrial
- Tecnologia Mecatrónica

pacopar

ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESTARREJA

CENTRO DE NOVAS OPORTUNIDADES DO ANTUÃ

Os cidadãos maiores de 18 anos, através de um processo de reconhecimento de competências, podem valorizar o seu percurso de vida obtendo uma certificação que é equivalente para todos os efeitos legais aos diplomas dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.
Horário de Funcionamento do CNO: 9:30 - 21:00.

CURSO EFA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Destina-se aos adultos que pretendem fazer formação para concluir o 3.º Ciclo do Ensino Básico. Este curso funciona em regime nocturno.

CLUBE DE PROTECÇÃO CIVIL ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESTARREJA

UM PROJECTO DA ESE NO ÂMBITO DA SEGURANÇA E PREVENÇÃO

Numa altura em que todos concordamos que é necessário incentivar os jovens para a cidadania e responsabilidade, a criação do Clube de Protecção Civil da Escola Secundária de Estarreja, em colaboração com várias entidades, designadamente a Câmara Municipal de Estarreja, Corporação de Bombeiros Voluntários de Estarreja, Guarda Nacional Republicana, e CDOS de Aveiro (Comando Distrital de Operações de Socorro), foi a oportunidade e a aposta certa para o desenvolvimento de uma estratégia comum de educação para a segurança e prevenção de riscos como elemento fundamental na construção de uma Cultura de Segurança.
Tornar prioritária a educação para a prevenção e minimização de riscos e chegar tendencialmente a todos os grupos que compõem a sociedade, em especial os jovens, transmitindo conhecimentos, atitudes e práticas de prevenção, autoprevenção, e de acção no que diz respeito a situações de risco, sejam elas do quotidiano ou de ocorrência ocasional, é e será sempre o objectivo principal deste clube, pois Educar para a Segurança é Educar para a Prevenção. No entanto, é importante inscrever a educação para a segurança, numa metodologia que vise também sensibilizar os jovens para outras temáticas, igualmente prioritárias e de participação cívica, como vector de educação para a cidadania, formação do futuro cidadão, interveniente e responsável, num conjunto de novas competências, noutras áreas: saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável, direitos e consumo.
O processo de desenvolvimento pessoal e de aprendizagem são sempre interactivos, daí que o projecto do Clube de Protecção Civil da Secundária de Estarreja, possibilita a construção de uma nova prática... que procura construir novos saberes fazendo apelo às seguintes dinâmicas: à participação dos jovens numa metodologia participativa com entusiasmo e disponibilidade; à criatividade; ao sentido de responsabilidade; à capacidade de trabalho em grupo; a um espírito de "aventura", de enfrentar riscos mas em segurança; à flexibilidade; à interdisciplinaridade; à pluridimensionalidade dos problemas; à dinâmica teoria-prática; à capacidade de pesquisar etc.
Para além destas dinâmicas, as condições de aprendizagem neste primeiro ano de existência do Clube, passaram também pela garantia do acesso ao conhecimento e à informação, ao nível de acções de sensibilização e formação (palestras sobre "Planos de Emergência" e "Prevenção de Incêndios Florestais"), visitas de estudo, (CDOS de Aveiro e CIRES), exposições temáticas no jornal de parede, à criação de um slogan para o clube, "Hoje e sempre com a Protecção Civil... Tá-se Bem!", à escolha de uma mascote, construção de sites, etc. Estas, foram então, algumas das boas ideias, protagonizadas pelas duas turmas envolvidas no projecto, 9º X e 9º Y, Curso de Educação e Formação - Operador de Informática, em dinâmicas inovadoras de trabalho que despertaram interesse e motivação entre todos os intervenientes.
É importante salientar, que a implementação deste tipo de projectos, abre, também, novas alternativas aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Alguns destes alunos, confrontados com uma metodologia de trabalho diferente, experienciam novos estatutos e papéis, bem como novas relações interpessoais, novas representações de si próprios, aproveitando esta oportunidade, como uma nova vantagem de sucesso na sua vida escolar.
É neste contexto, que se insere o Clube de Protecção Civil da ESE, espaço dinâmico de construção de saberes, com novas responsabilidades sociais, onde os alunos podem compreender o significado, os efeitos e as vantagens de uma cultura de segurança nas suas histórias de vida.
É vontade do Conselho Executivo desta Escola continuar com este Projecto, como forma de estimular cada vez mais uma "Cultura de Segurança", participada, reflexiva e dinâmica para que os jovens possam empenhar-se na construção de saberes, consolidando comportamentos e atitudes de natureza preventiva.

"Todos por uma Cultura de Segurança e muitos por uma Escola cada vez mais ao serviço de e para todos." (Missão do Clube de Protecção Civil da ESE)

As instituições de saúde têm uma função cuja nobreza as torna respeitadas mas ao mesmo tempo toda a comunidade tem os olhos postos no seu desempenho. Ora as instalações do Hospital do Visconde de Salreu são de uma enorme riqueza arquitectónica e as suas paredes respiram memórias carregadas de história contudo; a funcionalidade que responda às exigências da modernidade não é facilmente conciliável com a idade deste edifício ilustre.

É por isso que para acomodar a nova missão do Hospital Visconde de Salreu é necessário remodelar, reconstruir ou mesmo adaptar o Centro de Saúde como edificação parceira.

Para além dos internamentos em Medicina Interna, Cirurgia e Ortopedia, das consultas externas em: Otorrinolaringologia; Pneumologia; Imunoalergologia; Ginecologia; Pediatria; Cirurgia; Ortopedia; Nutrição; Patologia Clínica; Hipertensão Arterial; Fisiatria; Medicina Interna e Medicina do Trabalho; do Serviço de Fisioterapia, Radiologia e Análises Clínicas, do SAP/Urgência, da Farmácia e Bloco Operatório, dos Serviços Administrativos, dos vários compartimentos de apoio logístico e da recente Unidade de Recuperação de Acidentes Vasculares Cerebrais, é necessário ainda encontrar espaço para os Cuidados Continuados e Cirurgia de Ambulatório, cuja inclusão no nosso hospital está previsto no protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Estarreja e a ARSCentro, I.P e homologado pelo Ministério da Saúde a 24/07/08.

É inteligível que, este novo rumo superiormente estabelecido para o Hospital Visconde de Salreu obriga a opções de edificação com futuro. As gerações não perdoarão eventuais decisões sem ambição e rigor.

Sendo certo que no actual estudo, os fundamentos técnicos equacionam três alternativas, baseando-se nas vertentes funcionalidade/custo/tempo.

PRODUÇÃO HVS	2007
Nº Urgências	43.063
Nº Internamentos:	
Doentes Saídos	1 519
Transferências Internas	15
Nº Grandes Cirurgias	
Cirurgia Geral	418
Ortopedia	204
Nº Pequenas Cirurgias	1 158
Nº Consultas Externas	9 437
Nº Análises Clínicas	44 186
Nº Exames Imagiológicos	
Ecografia	3 806
Rx	23 501
Nº Tratamentos de Fisioterapia	30 203

HOSPITAL VISCONDE DE SALREU

É também necessário reflectir, perante a eventual opção pela edificação parceira junto ao Centro de Saúde, que a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja tem um passado de solidariedade único no Concelho e que o poder central não deixará de continuar a dar-lhe todo o apoio que, sem embargo das decisões próprias dos responsáveis por tão nobre instituição, passa por incluir na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados nas vertentes de média e longa duração.

ASSIM TODOS ESTARIAM RESPONSABILIZADOS NO RESPEITO PELO PASSADO E SEM HIPOTECAR O FUTURO.

***S**ever do Vouga*
***E**starreja*
***M**urtosa*
***A**lbergaria-a-Velha*

Quando há 12 anos um pequeno grupo de comerciantes foi capaz de ***transformar uma boa ideia*** *num projecto associativo, decerto não previa que estavam a ser dados os primeiros passos duma realidade que hoje consubstancia a vontade e o empenhamento de um elevado número de empresários dos mais diversos sectores de actividade.*

A história da SEMA é simples – reconhecer a capacidade do movimento associativo e permitir que homens e mulheres com espírito empreendedor e cada vez mais jovens assumam que o mundo das empresas, pequenas e grandes, está a mudar e os desafios de produtividade e competitividade só se ultrapassam através do debate das ideias, dos projectos e dos conceitos em torno do movimento associativo.

A filosofia da SEMA é baseada no trabalho e no lema de que ***"podemos sempre fazer melhor"***.

A nossa vocação é oferecer aos associados a satisfação das suas necessidades e permitir que, em associação, possamos criar sinergias e capacidades que isoladamente são difíceis, talvez impossíveis.

Esta tarefa nunca acaba, por isso é aliciante e perene. De mãos dadas e conjugando os esforços somos capazes de ***transformar ideias válidas em negócios de sucesso***.

Por isso as nossas apostas de 2007 e que continuam em 2008, ***a Formação Profissional e a Qualidade*** são os dois grandes desafios assumidos e bem aceites pelos associados e que constituem ***as duas grandes revoluções silenciosas*** que os gráficos demonstram de forma clara.

Apostar nos recursos humanos e na qualidade são investimentos duradouros e que, estamos certos, irão modificar positivamente a economia tornando-se forte, resistente e sustentável.

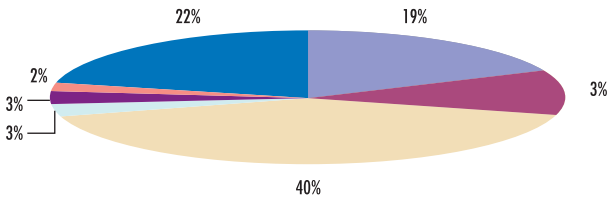
Aos jovens empresários que se juntam a esta Jovem Associação fica a certeza de que envolvidos no mesmo espírito de participação **construiremos um futuro bem melhor**.

Estamos cientes de que com dedicação, esforço, trabalho e motivação e sentindo um ponto de apoio **seremos capazes de levantar o mundo: QUE, A SEMA POSSA SER ESSE "PONTO DE APOIO" SEMPRE AO VOSSO LADO.**

SEMA

DUAS REVOLUÇÕES SILENCIOSAS:
- **Formação Profissional**
- **Qualidade Alimentar**

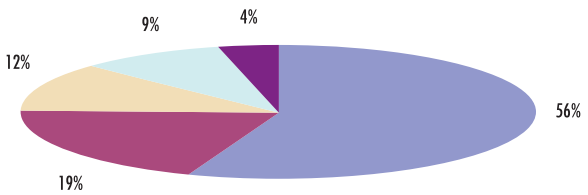
PERCENTAGEM DE FORMANDOS / CURSO



- Higiene Segurança Alimentar - Carnes
- Motoristas Trasnsp. Colectivos
- HACCP
- Técnicas Panificação
- Relações Interpessoais
- Formação Pedagógica Formadores
- Tacógrafos

FORMAÇÃO PROFISSIONAL - SEMA
UNIVERSO: 427 FORMANDOS

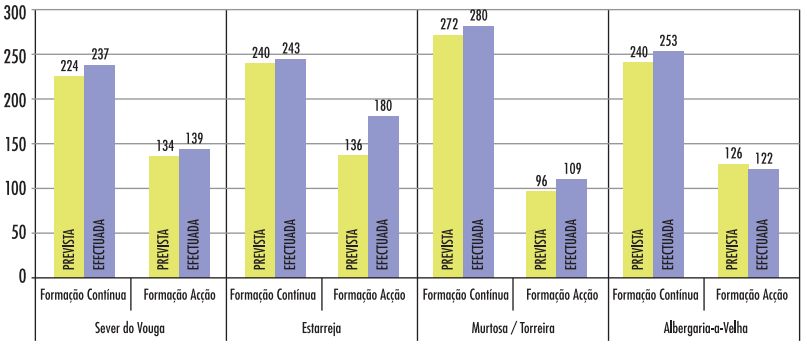
PROCESSOS DO SISTEMA HACCP IMPLEMENTADOS ATÉ 2007



- Restauração e Bebidas
- Comércio Alimentar
- Padarias e Pastelarias
- Talhos
- Instituições

DEPARTAMENTO DA QUALIDADE
UNIVERSO: 162 ASSOCIADOS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO URBCOM - URBANISMO COMERCIAL



A TJA EM 2007

TJA DIVULGA PROJECTO BIORIA

O dia Mundial do Ambiente vai servir de arranque para a iniciativa acordada entre a Câmara Municipal de Estarreja e a TJA - Transportes J. Amaral, S.A., de forma a divulgar a beleza natural do Baixo Vouga. Assim, dois camiões de longo curso vão embelezar as estradas europeias, exibindo imagens do projecto BioRia, com paisagens da fauna e flora presentes no Baixo Vouga Lagunar.

O BioRia consiste num projecto-piloto, de carácter local, visando a conservação da natureza e a biodiversidade; a recuperação e requalificação ambiental de zonas degradadas; assim como a sensibilização e educação ambiental. Assenta em princípios de desenvolvimento sustentável e visa o equilíbrio ecológico.

A TJA possui uma forte consciência ambiental, tendo como princípio a minimização do impacte da sua actividade no meio ambiente. Assim, é com agrado que a TJA colabora com este projecto, no qual irá divulgar e promover a cidade de Estarreja por toda a Europa, transportando várias imagens do património natural/ambiental de Estarreja.

ADBLUE AMIGO DO AMBIENTE

Antecipando-se à entrada em vigor na União Europeia (em 2009), de uma nova especificação sobre gasóleo, a TJA possui, desde Março de 2007 um posto de abastecimento de AdBlue. O AdBlue é um produto químico, de origem sintética, fabricado a partir de gás natural, o qual permite reduzir as emissões contaminantes dos veículos diesel pesados que tenham implementada a tecnologia SCR
(Redução Catalítica Selectiva).

Trata-se de uma solução limpa e não tóxica, podendo ser manipulada com toda a segurança enquanto se protege o ambiente. O AdBlue é armazenado num depósito independente do veículo, situado habitualmente junto ao depósito de diesel, não se juntando ou misturando com o combustível.

Os sistemas SCR, utilizando o AdBlue, convertem os nocivos Óxidos de Nitrogénio (NOx), um dos principais componentes da contaminação atmosférica, numa mistura inócua de nitrogénio e vapor de água, protegendo assim o meio ambiente.

CERTIFICAÇÕES

Desde Junho de 2007 que a TJA encontra-se certificada segundo as normas NP EN ISO 14001:2004 (Ambiente) e NP EN ISO 22000:2005 (Segurança Alimentar). Assim, a TJA acrescenta ao seu Sistema Integrado de Gestão mais duas novas áreas (Ambiente e Segurança Alimentar), para além da Qualidade, Segurança e Saúde do Trabalho.
O crescimento sustentado da empresa aliado às necessidades e exigências dos clientes, veio despoletar a implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade, o qual foi certificado em 28 de Janeiro de 1997.

Em Dezembro de 1998 a TJA foi avaliada de acordo com o referencial CEFIC - Safety and Quality Assessment System (SQAS), levando a empresa a cumprir mais uma etapa do seu desenvolvimento e garantindo maior segurança para pessoas e ambiente no transporte de produtos perigosos.

Procedeu-se à reavaliação deste sistema em Julho de 2003. Em 2001, a TJA implementou um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, procurando, deste modo, a maximização dos benefícios de todos os intervenientes da organização: clientes, colaboradores, fornecedores, accionistas e sociedade envolvente.

A organização obteve em Janeiro de 2003 a certificação pela norma ISO 9001:2000 (transição) e pela norma OHSAS 18001 (concessão). Renovou o sistema Integrado de Gestão em 23/01/2006.

TJA

Indicador	Unidades	2003	2004	2005	2006	2007
FUNCIONÁRIOS						
Média Anual		297	330	376	411	437
VEÍCULOS						
COM MOTOR						
Tractor		193	215	237	266	297
Camião		40	45	45	49	49
SEM MOTOR						
Reboques		227	248	286	327	354
CAPACIDADE DE CARGA						
Toneladas		5 300	5 801	6 333	7 062	7 796
TONELADAS TRANSPORTADAS						
Ibérico		1 900 000	2 015 500	2 176 500	2 393 500	2 711 250
Tir		70 000	67 600	76 960	91 000	88 400
Total		1 970 000	2 083 100	2 253 460	2 484 500	2 799 650
KM's PERCORRIDOS						
Extra-Ibérico		6 475 857	7 010 535	7 496 899	7 927 726	8 669 045
Ibérico		19 902 467	22 876 789	27 250 160	29 074 966	31 050 342
Total		26 378 324	29 887 324	34 747 059	37 002 692	39 719 387
EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS						
Extra-Ibérico		4 659 917	5 222 974	5 709 754	6 138 953	6 293 967
Ibérico	€	17 009 592	19 096 122	25 179 029	29 751 763	31 567 164
Total		23 407 945	24 666 067	31 177 214	36 379 864	38 562 612
IMOBILIZADO BRUTO						
Valor	€	22 167 635	22 749 316	24 992 185	26 002 620	28 194 635
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor	€	2 847 819	3 067 143	3 412 014	4 214 398	5 119 102
VALOR ACRESCENTADO BRUTO						
Valor	€	9 028 855	9 400 231	10 792 481	12 294 571	14 554 269
SINISTRALIDADE						
Efectivo médio		297	330	394	411	440
Nº Horas Exposição		603 874	673 114,4	763 590,4	833 319,6	819 034
Acidentes sem incapacidade		12	13	19	16	30
Acidentes com incapacidade		16	18	9	17	6
Dias úteis perdidos por baixa ao seguro		478	353	464	397	180
Índice gravidade		0,79	0,52	0,61	0,48	0,22
Índice frequência		26,5	26,74	11,79	20,4	7,33
CONSUMOS						
Energia	Kwh (Total)	--	256 518	268 466	266 566	253 256
Gasóleo (média)	Litros / 100Km	36,96	36,63	36,67	36,15	35,86
Água	m^3	--	1 094,10	1 103,00	1 222,20	1 158,00
RESÍDUOS						
RESÍDUOS BANAIS	Kg					
Plástico de viaturas (Não Reciclável)	Kg	--	--	7 380	6 940	1 830
Vidro (Pára-brisas)	Kg	--	--	--	--	450
Cartão / Papel	Kg	--	--	--	--	880
Sucata ferrosa	Kg	--	--	25 480	14 860	23 140
RESÍDUOS ESPECIAIS OU PERIGOSOS						
Filtros de óleo	Kg	--	--	4 400	3 800	5 000
Material Absorvente Contamimado (Desperdícios)	Kg	--	--	--	400	800
Pilhas de Chumbo (Baterias)	Kg	--	--	2 040	8 380	3 880
Óleo Usado	Litros	--	--	16 200	10 450	13 300
Líquido Desengordurante	Litros	--	--	560	590	540
Toners de Impressora e Fotocopiadora	Kg	--	--	8,4	5,4	0
Tinteiros de impressora	Kg	--	--	4,5	1,2	0
Pilhas	Kg	--	--	40	0	40
Lamas oleosas	Kg	--	--	7 280	0	5 980
Lâmpadas Fluorescentes	Kg	--	--	0	0	9
ÓLEOS NOVOS						
Consumo	Litros	--	--	64 950,5	49 316,5	53 808,2

O ENSINO SUPERIOR DE MÃOS DADAS COM A COMUNIDADE

Dando resposta às mais recentes pressões impostas pelo processo de Bolonha e pela reestruturação jurídica das instituições de ensino superior, a Universidade de Aveiro tem mostrado a sua vitalidade e capacidade de adaptação e inovação, afirmando-se como uma instituição na vanguarda do ensino superior português.

UA EM NÚMEROS

ALUNOS	**13.570**
Formação inicial	8.506
Mestrados integrados	1.936
Formação pós-graduada	2.718
Formação pós-secundária	293
DOCENTES	**1510**
PESSOAL NÃO DOCENTE	**622**
CURSOS	**169**
Formação inicial (graduação)	50
Pós-graduação	110
(Mestrados, Doutoramentos e Cursos de Formação Avançada	
Pós - Secundária	19

INFRAESTRUTURAS	
Área total do campus	921500 m^2
Edifícios no campus	42
Departamentos e secções autónomas (ensino universitário)	17
Escolas superiores (ensino politécnico)	4
Salas de ensino	401
Laboratórios de investigação	255
Salas de computadores	24
Salas de estudo	36
Cantinas	4
Residências	21

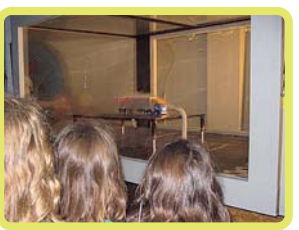
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

O Departamento de Ambiente e Ordenamento (DAO, www.dao.ua.pt), tem uma larga experiência pedagógica e de investigação na área das Ciências e Engenharia do Ambiente, tendo sido pioneiro, há cerca de 30 anos, do ensino superior da Engenharia do Ambiente em Portugal, com a criação da licenciatura em Engenharia do Ambiente.

O DAO conta actualmente com um corpo docente de 20 professores, 12 colaboradores não docentes, 27 bolseiros divididos em pós-doutoramento, doutoramento, mestrado e investigação, e um total de 394 alunos distribuídos pelos vários níveis de formação. A oferta formativa do DAO inclui:

- 1 Licenciatura de Bolonha (3 anos) em Engenharia do Ambiente (1° ciclo);
- 4 Mestrados de Bolonha (2 anos): em Engenharia do Ambiente (2° ciclo), em Ciências do Mar e Zonas Costeiras; The Joint European Mater in Environmental Studies e em Sistemas Energéticos Sustentáveis;
- 2 Doutoramentos: em Ciências Aplicadas ao Ambiente e em Engenharia do Ambiente (3° ciclo);
- Estão ainda em curso 7 mestrados pré-Bolonha: Saúde e Risco Ambiental; Gestão Ambiental, Materiais e Valorização dos Resíduos, Energia e Gestão do Ambiente; Qualidade e Tratamento de Águas e Efluentes; Gestão e Tratamento de Resíduos; Riscos Naturais e Tecnológicos.

Alguns membros do DAO integram ainda uma unidade de investigação - o Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM, www.cesam.ua.pt), que detém desde Dezembro 2004 o estatuto de Laboratório Associado, atribuído pelo Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior.



A relação com a comunidade tem sido desde sempre um dos objectivos primordiais da UA. A Semana Aberta da Ciência e Tecnologia é porventura o expoente máximo desta interacção com o exterior. Anualmente e durante uma semana a UA abre as suas portas à comunidade, em especial às escolas do ensino básico e secundário, com o objectivo de promover a ciência e a tecnologia, despertando o interesse dos mais novos para estas áreas do saber e contribuindo para as suas escolhas profissionais futuras.

Na última edição, que decorreu de 19 a 24 de Novembro de 2007, as actividades realizadas pelo DAO incluíram palestras e experiências laboratoriais, que abrangeram diversos temas ambientais da actualidade:

- O aproveitamento da biomassa florestal para aquecimento e electricidade
- O aquecimento global e as alterações do clima induzidas pelo Homem
- A energia e o ambiente
- O ciclo da água e o efeito das alterações climáticas
- A produção de biodiesel a partir de óleo de fritura usado
- O ordenamento e protecção dos recursos e zonas costeiras
- O mundo do sal
- Experiências no túnel de vento

GLOSSÁRIO

ÁGUA

CQO - Carência Química de Oxigénio
Este parâmetro é uma medida da quantidade de matéria orgânica quimicamente oxidável presente num efluente.

N - Azoto
Nutriente que contribui para o crescimento acelerado de algas e outros microrganismos, desencadeando fenómenos de euforia no meio receptor.

SST - Sólidos Suspensos Totais
Partículas orgânicas não dissolvidas transportadas pelas águas residuais até ao meio receptor. As partículas são responsáveis pela turbidez de muitas águas superficiais e pela deposição de lamas que conduzem à depleção de oxigénio e à produção de maus odores.

AR

CO - Monóxido de Carbono
Gás resultante de combustões incompletas.

Nox - Óxidos de Azoto
Gases produzidos por processos de combustão, entre outros, e que contribuem para a formação de nevoeiro fotoquímico e chuvas ácidas.

Partículas
Partículas sólidas em suspensão num meio gasoso com uma velocidade de queda irrelevante.

SO2 - Dióxido de Enxofre
Gás resultante da combustão de combustíveis fósseis que contenham enxofre. Este gás contribui para a formação de nevoeiro fotoquímico e chuvas ácidas.

RESÍDUOS

Aterro
Instalação de eliminação utilizada para a reposição controlada de resíduos, acima ou abaixo da superfície do solo (fonte: Decreto - Lei nº 239/97, de 9 de Setembro).

Reciclagem
Reprocessamento de resíduos num processo de produção para o fim original ou para outros fins, incluindo processos de compostagem e de regeneração (fonte: Portaria nº 15/96, de 23 de Janeiro).

Resíduos
Quaisquer substâncias ou objectos de que o detentor se desfaz ou tem intenção ou obrigação de se desfazer, em conformidade com o Catálogo Europeu de Resíduos, aprovado pela Comissão Europeia e transposto para a legislação nacional pela Portaria nº 818/97, de 5 de Setembro (fonte: Decreto - Lei nº 239/97 de 9 de Setembro).

Resíduos Industriais
Resíduos gerados em actividades industriais, bem como os que resultam das actividades de produção e distribuição de electricidade, gás e água (fonte: Decreto - Lei 239/97 de 9 de Setembro).

Resíduos Perigosos
Resíduos que apresentem características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, em conformidade com a Lista de Resíduos Perigosos aprovada por decisão da Comissão Europeia e transposta para a legislação nacional pela Portaria nº 818/97 de 5 de Setembro (fonte: Decreto - Lei 239/97 de 9 de Setembro).

Resíduos Urbanos
Resíduos domésticos ou outros semelhantes em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente os provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1.100L (fonte: Decreto - Lei 239/97 de 9 de Setembro).

Valorização
Alterações que visam o reaproveitamento dos resíduos, designadamente reciclagem e valorização energética (fonte: Decreto - Lei 239/97 de 9 de Setembro e Portaria nº 15/96 de 23 de Janeiro).

SEGURANÇA

If - Índice de Frequência
Número de acidentes de trabalho com baixa por milhão de horas / homem trabalhadas.

Ig - Índice de Gravidade
Número de dias úteis perdidos por mil horas / homem trabalhadas.

Ii - Índice de Incidência
Número de acidentes com baixa, por cada mil trabalhadores (em média).

HIGIENE INDUSTRIAL

Trabalhador exposto ao ruido
Trabalhador exposto a um nível de exposição pessoal diária ao ruído (LEP.d) igual ou superior a 85 dB (A) ou a um nível máximo de pico de pressão sonora (MAXLPICO) igual ou superior a 140 dB.

OUTROS

VCM - Cloreto de Vinilo Monómero
É um composto orgânico volátil (COV) (pe=13,9 °C e pv=2548 mmHg a 25 °C) com solubilidade em água de cerca de 1,1g/l (a 20 °C).

CONTACTOS

	AGRUP. VERT. ESCOLAS PADRE DOMINICANO DE ABREU FREIRE	TAVARES, João	Professor	info@eb23-abreu-freire.rcts.pt	234 840 640
AIR LIQUIDE	AIR LIQUIDE	FERREIRA, Luis	Director Fabril	luis.ferreira@airliquide.com	234 840 500
APEQ	APEQ	PENEDO, Lubélia	Directora Geral	lpenedo@apequimica.pt	213 932 060
A.Q.P.	AQP	PADILHA, Alvarim	Director Geral	alvarim.padilha@cuf- qi.pt	234 810 300
	BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESTARREJA	VALENTE, A. Castro	Comandante Corpo Activo	bvestarreja.comando@mail.telepac.pt	234 842 303
ESTARREJA	CÂMARA MUNICIPAL DE ESTARREJA	MATOS, José BARROSA, Luisa SILVA, António Augusto	Presidente Téc. Sec. Amb. e Qualidade Assessor Presidente	joseeduardo@cm-estarreja.pt saq@cm-estarreja.pt antonio.augusto@cm-estarreja.pt	234 840 600
	CENTRO DE SAÚDE DE ESTARREJA	FÉLIX, J. M. Vera Cruz ALMEIDA, Maria Ofélia	Director Delegada de Saúde Concelhia	csestarreja_sam@csestarreja.min-saude.pt as-estarreja@csestarreja.min-saude.pt	234 810 600
CIRES	CIRES	PAULA, Helder JORGE, Paulo	Director Geral Industrial Relações com a Comunidade	helder.paula@cires.pt paulo.jorge@cires.pt	234 811 200
CUF	CUF QUÍMICOS INDUSTRIAIS	FUGAS, João RAMOS, Marília SANTOS, Almeida	Administrador Delegado Comunicação Dir. Inv. e Novos Projectos	joao.fugas@cuf-sgps.pt marilia.ramos@cuf-sgps.pt diogo.santos@cuf-qi.pt	234 810 300
DOW	DOW PORTUGAL	DANTAS, Washington SANTOS, Renata	Director Geral Coord. Ambiente, Saúde e Segurança	wddantas@dow.com nsantos@dow.com	234 811 001 234 811 027
	ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESTARREJA	DOMINGUES, Rosa	Professora	esc.se@mail.telepac.pt	234 841 704
	GUARDA NACIONAL REPUBLICANA	BAPTISTA, Davide	Comandante Ovar	gnrdterovar@hotmail.com	234 810 690 256 572 629
VS	HOSPITAL VISCONDE DE SALREU	CRISÓSTOMO, Rui	Presidente do Conselho de Administração	maria.gamelas@tja.pt	234 840 800
Quercus CEGONHA	NÚCLEO REGIONAL DE AVEIRO	SILVA, Miguel Oliveira e	Engenheiro	mos@det.ua.pt	966 551 372
SEMA	SEMA	MARQUES, Pedro VALENTE, José teixeira	Presidente Secretário-Geral	sema@netvisao.pt	234 843 689
TJA	TRANSPORTES J. AMARAL	GAMELAS, Maria Manuel	Resp. Qualidade, Ambiente e Segurança	maria.gamelas@tja.pt	234 840 800
universidade de aveiro	UNIVERSIDADE DE AVEIRO	LOPES, Myriam	Professora	myr@dao.ua.pt	234 370 200 Ext. 22648

INCOGRAF ®

www.pacopar.org

Secretariado:
DOW PORTUGAL, S.U.L.
Tel. 234 811 002
Fax 234 811 090
E-mail info@pacopar.org